

NOVAS ADESÕES DO BRASIL À CONFERÊNCIA DE MONTEVIDÉU

Conferência Continental Americana pela Paz, que depois de amanhã se instalará em Montevidéu, continua recebendo grande número de adesões em nossa pátria, num movimento de apoio à delegação brasileira que ali se fará representar. Conforme apuramos, acabam de manifestar sua adesão ao grande conclave os seguintes artistas e escritores: Telmo de Jesus Pereira (gravador), Paulo Werneck (pintor), Sylvia de Leon Chalre (pintora), Quirino Campofiorito (pintor), Justiniano (pintor), Luciano Mauricio (pintor), Virgílio Birelli (ceramista), Pamplona (pintor), Jorgina Santos (decoradora e ceramista), Eloy Pereira (pintora), Oswaldo Marques (poeta), Yolando Maia (contista), Solano Trindade (poeta). E ainda os intelectuais Alcebiades Phin, Sheila e Moisés Weltman.

Em São Paulo manifestaram sua adesão o ator cinematográfico Jackson de Souza, os radialistas Ivani Ribeiro e Iza Silveira Leal, a teatróloga Tatiana Gouveia e o eng. Eurico de Souza Queiroz.

DOAÇÃO DE OBRAS DE ARTE

Para a Exposição de Arte, Desenho e Pintura da Conferência Continental, artistas brasileiros doaram as seguintes obras: 1 — «O Realejo da Sorte», de Djanira; 2 — «Gravura», de Maria Eugênia; 3 — «Gravura», de Heloisa Feneon Costa; 4 — «Gravura», de M. L. Mader Pereira; 5 — «Desenho», de Durval Alvarez Serra; 6 — «Menina», de Alberto Dezor Costa; 7 — «Rainha Preta», de Sheila; 8 — «Paisagem», de Sylvia Chalre; 9 — «Desenho», de Sylvia; 10 — «Retrato de Menina», de Sylvia; 11 — «Compo-

sição», de Inimá de Paula; 12 — «Oleiro», de Hilda E. Campofiorito; 13 — «Menino», de Alberto Dezor Costa; 14 — «Roceiro», de Telmo de Jesus Pereira; 15 — «Péao», de Telmo; 16 — «Prenúncio da Paz» de Quirine Campofiorito.

CUMPRIMENTO DAS COTAS DE ASSINATURAS EM

O Movimento Carioca e o Movimento Fluminense dos Artistas da Paz acabam de lançar manifesto ao povo do Distrito Federal e ao Rio de Janeiro a propósito da próxima instalação do grande conclave americano em Montevidéu. Os estudiosos documentos, cuja íntegra publicaremos em nossa edição de depois de amanhã, concitam os partidários da paz a cobrirem suas quotas de assinaturas no Apelo por um Pacto entre os cinco grandes, em homenagem à Conferência, e exhorta a que se enviem mensagens, telegramas, cartas para CALLE SIERRA 1780, MONTEVIDÉU, URUGUAI, de apoio ao grande conclave dos povos americanos em defesa da paz.

ENTUSIASMO EM MONTEVIDÉU

Telegrama de Montevidéu informa que reina naquela capital grande entusiasmo com a expectativa e os preparativos para a instalação do grande conclave dos povos americanos pela paz.

HOMENAGEM A CONFERÊNCIA CONTINENTAL

RESISTIR DE TODAS AS MANEIRAS AO AUMENTO DO PREÇO DOS ÔNIBUS

A CONFERÊNCIA CONTINENTAL

SERÁ UMA ADVERTÊNCIA CONTRA OS INCENDIÁRIOS DE NOVI GUERRA

«O EXÉRCITO DA PAZ HOJE ORÇA POR MILHÕES E IMPEDIRÁ OS PLANOS DOS BELLISTAS», AFIRMA O ADVOGADO MAGA RINO TORRES FILHO À IMPRENSA POPULAR — PROTESTA CONTRA A PROIBIÇÃO DO GRANDE CONCLAVE EM NOSSO PAÍS

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

RIO, DOMINGO, 9 DE MARÇO DE 1952 — N. 1.000

ONTEM, NO MARACANÃ:

CAIU O BOTAFOGO



Lance de perigo para o Botafogo. Tomé salta e cabeceia, superando o Ademir. Na expectativa, Santos aguarda o resultado do lance, enquanto Friaça toma posição. Foi de uma jogada parecida, e saída dos pés de Ademir, que o Vavá conquistou seu primeiro tento, por intermédio de Friaça. • Leia reportagem na 4a. pág.

Não Aceitarão A Tabela Do T. S. T.

AMANHÃ, NO SUPREMO TRIBUNAL DO TRABALHO, O JULGAMENTO DO DISSÍDIO COLETIVO DOS AERONAUTAS E AEROMARINHISTAS — A TABELA DE CONCILIAÇÃO E A PLEITEADA PELO SINDICATO. • LEIA NA 4a. PÁGINA



DR. MAGARINOS TORRES FILHO

Concita a União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal o operariado e povo carioca à luta contra mais esse assalto. Entrarão em vigor amanhã os novos preços Texto na 4.ª Página

Aniversário de Molotov

Completa, hoje, 62 anos de idade Viacheslav Molotov, uma das maiores figuras de nossos tempos. Nasceu em Viatka Gubernia, Molotov iniciou sua carreira revolucionária aos 15 anos, em 1905 nos círculos estudantis de Kazan. Foi várias vezes preso e deportado pela polícia czarista.

Foi secretário da Redação do PRAVDA, a partir de 1912, tendo nessa altura conhecido Stálin, de quem se tornou íntimo colaborador nos trabalhos de construção do Partido Bolchevique. Molotov ocupa hoje o segundo lugar no Governo Soviético e no glorioso Partido Comunista Bolchevique da União Soviética.

QUER FUGIR A CENTRAL DO BRASIL AO PAGAMENTO DAS INDENIZAÇÕES



Na casa agora enlutada, o repórter escuta o relato das dificuldades que a família de Horácio tem enfrentado para receber o dinheiro do enterro e os vencimentos de fevereiro

A LUTA PELA PAZ, NOSSA TAREFA CENTRAL E DECISIVA



O FERROVIÁRIO HORAÇIO ANTÔNIO RAMOS, MORTO NA CATASTROFE

A reportagem da IMPRENSA POPULAR ouve uma família enlutada pela tragédia de Anchieta — Submetidos os parentes das vítimas a vexames e humilhações

A população carioca ainda está emocionada ante a brutalidade da catástrofe ferroviária de Anchieta e profundamente comovida com a sorte das famílias que perderam seus entes queridos por ocasião do sítio. Além disso, perdura intensa a revolta contra o governo, pois é este, aliado aos gangsters americanos da Comissão Mista, culda únicamente de aparelhar as ferrovias para o transporte de matéria-prima para a guerra, deixando de lado a vida e a segurança dos que se utilizam dos trens como meio de transporte. E por mais que o governo alardeado que tomaria providências para enterrar os mortos e proteger suas famílias, a verdade é que, com isso, os mortos não voltarão da sepultura, os mutilados arrastar-se-ão pelo resto da vida, e as viúvas e orfãos derramarão ainda muitas lágrimas pela perda daqueles que lhes eram caros.

Apesar de toda a propagação

Conclui na 4.ª página

Aumentado o Preço do Gás A Partir de Fevereiro

Portaria do ministro da Viação autorizado a cobrança — Protesta a Associação Feminina do Distrito Federal

O sr. Sousa Lima, ministro da Viação, assinou uma portaria, a de número 127, que dá à Light o direito de cobrar o aumento de 10 por cento a partir de 29 de fevereiro, data em que o sr. Getúlio Vargas determinou a majoração a favor da «Sociedade Anônima do Gás», subsidiária da Light.

Assim, o caro, sem saber, está pagando o aumento desde o fim do mês passado. As comissões que fizeram agora apresentadas já conseguiram um aumento de 10 por cento sobre os preços anteriores. Se o sr. Getúlio Vargas resolveu conceder mais essa majoração à Light, o ministro não perdeu tempo em considerar a vigência do aumento a partir do dia 29. Como todos os demais aumentos que têm sido autorizados pelo governo, também este vem sob a alegação menissa de que a renda será empregada na melhoria dos vencimentos dos trabalhadores e empregados. Nada há mais falso do que isso. Como já dínamos, nada menos de

No 30º aniversário do PCB

RECRUTEMOS NOVOS MEMBROS PARA O PARTIDO

JOÃO AMAZONAS

se destacam nas lutas ou que demonstram qualidades revolucionárias, para prepará-los pacientemente e ganhá-los para o Partido. Cada militante e cada célula deve ter seu grupo — vamos assim dizer de candidatos a membros do Partido. São os elementos que constam do plano da célula para o recrutamento e junto aos quais ela realiza um trabalho sistemático. Não se trata, apenas, de dar-lhes nossos jornais, de ouvir sua opinião sobre as ações a serem empreendidas na empresa, de mobilizá-los para a luta. Trata-se também de explicá-los com simplicidade o que é o Partido, seus objetivos, sua orientação.

Além disto, em cada empresa há sempre 10 ou 12 operários honestos e conhecidos dos comunistas que se dispõem facilmente a ouvir, se convidados, um comunista falar sobre o Partido e os fins que persegue. Estas reuniões podem ser cuidadosamente preparadas pelas células ou militantes. E quando seus organizadores por motivo de baixo nível político ou ideológico, não se sentem em condições de realizar a palestra, devem solicitar a ajuda dos organismos superiores.

O recrutamento é uma tarefa permanente. As organizações do Partido que realizam seu trabalho têm a preocupação constante de aumentar seus efeitos, de cercar as células de um amplo círculo de simpatizantes, acabam desfazendo e perdem a perspectiva do próprio crescimento e consolidação do Partido.

Comemoraremos pois, o 30º aniversário do nosso partido, recrutando milhares de novos membros para suas fileiras. Fazemos do nosso Partido um grande e poderoso Partido de massa, capaz de conduzir o Brasil para a vitória definitiva sobre o imperialismo, a burguesia e seus lacais no Brasil.

O Partido Comunista do Brasil comemora este mês o seu 30.º aniversário de fundação.

Grandes tarefas enfrenta o nosso Partido. Sendo o centro aglutinador das forças do campo antiimperialista e democrático de massa, conseguir a rápida unificação do povo brasileiro, o isolamento e a derrota das forças da reação e do imperialismo em nosso país.

Essas tarefas só podem ser realizadas por um forte Partido classe operária. O recrutamento de milhares de novos militantes para o Partido e a criação de centenas de novas células nas empresas e nas fazendas, nos bairros e nas escolas, em todo o país, é uma condição para que o Partido cumpra suas imensas

combativas, voltam-se para o Partido, mas não sabem que passar para se tornarem militantes? Quantos bons elementos são desejosos de ingressar no Partido e não o fazem por pensar que lhes falta capacidade política ou mesmo cultural? E quantos outros não entram para o Partido porque não sabem o que é o Partido e como atua em defesa da classe operária e do povo?

Faz parte da atividade diária dos comunistas o trabalho de recrutamento de novos membros para o Partido, o trabalho constante de propaganda do Partido. E este trabalho só pode ser realizado de uma maneira viva. Se interrogarmos muitos dos nossos militantes sobre o modo como vieram para o Partido, é muito comum ouvirmos a seguinte resposta: — «Elá muito tempo eu já realizava algum trabalho, mas nunca me disseram nada sobre o Partido. Ou então: — «Eu sabia que fui para o Partido. Ele falava de Prestes ou vendia a VOZ, mas nunca me convidou para ingressar no Partido. Assim, é claro, não se poderá multiplicar, no ritmo desejado e necessário, as forças do nosso Partido.

Cada célula e cada militante, no local onde atua, deve realizar um trabalho permanente junto aos elementos que mais

estremem no país. Os trabalhadores e as massas populares demonstram crescentemente sua indignação contra o governo de Vargas, a serviço dos imperialistas americanos, e sua ardente simpatia para os comunistas. Não há lutas em nosso país — lutas que aumentam incessantemente de vigor — sem a ativa participação dos comunistas e sem o estreito contacto destes com as massas. Em muitos casos, ao eclosar uma luta espontânea, seus promotores procuram os comunistas para deles solicitar ajuda e orientação.

Mas o Partido só pode crescer no ritmo exigido pela situação e em concordância com as possibilidades existentes, se fôrmos capazes de romper definitivamente com o espontaneísmo, o mimo predominante em nossas fileiras em matéria de recrutamento e de organização das novas células.

Não é justo esperar que os operários venham espontaneamente ao Partido. O Partido precisa ir aos operários, aos melhores filhos da classe operária e aos elementos mais combativos de outras camadas da população, para esclarecê-los e ganhá-los para suas fileiras. Quantos trabalhadores, firmes e

Ameaçada de Extinção a Lavoura Cacaueira da Bahia

JURACI NA VALE DO RIO DOCE

Ariovaldo Matos

Costumam repetir os udenistas baianos, em face da inépia dos dispunitários do governo Regis Pacheco, que esse Juraci é tivesse aqui a coisa seria diferentes. E como Juraci não está existindo ainda quem acredite nessa afirmação.

Mas, nem é necessário lembrar os tempos em que o sr. Juraci foi interventor na Bahia para se constatar, com a experiência já vivida pelo novo baiano, que o homenagem do noroeste não difere em nada, no fundamental, do sr. Regis Pacheco. É oportuno, todavia, lembrar que, apoiando como apoia a política de Vargas, que é uma política de dinheiros para despesas de guerra e de fome para o povo, Juraci afirma-se convidente com a agravamento da carestia da vida e o congelamento dos salários.

Isto é ainda pouco. O sr. Juraci Magalhães, nestas diárias, não é um homem aposentado, vivendo à distância dos problemas do país. Ao contrário: hoje, como ontem, o lugar-te de Getúlio e pessoa a visível, incansável, servindo com a maior boa-vontade pela recompensa de gordos presentes, seus patrões imperiais. Ele é o chefe todo-poderoso da Companhia Vale do Rio Doce, encarregado de fazer extrair a maior quantidade possível dos ricos minérios do Espírito Santo, que transporta para o cais de Vitória, é exportado em larga escala, e a preços infímos, para as indústrias de guerra dos Estados Unidos.

Vejamos o que está fazendo, na Companhia Vale do Rio Doce, o homem em que Getúlio disse confiar 100%.

Recentemente vários médicos de Vitoria do Espírito Santo, examinando ferrovários da Companhia Vale do Rio Doce, constataram que eles se encontram a dois passos da morte, sofrendo de moléstia denominada «estafata». Essa moléstia, de acordo com os diagnósticos dos médicos, é consequência de um terrível e fatigante regime de trabalho a que estão submetidos os trabalhadores.

Com efeito, há poucos dias, o Jornal do Povo, de Belo Horizonte, edição n. 453, declarava que os ferrovários da Vale do Rio Doce «estão obrigados a trabalhar 40, 48 e até 70 horas consecutivas. Como é natural — a crescente o referido órgão da imprensa mineira — os ferrovários já começam a sentir, na saúde, as consequências desse método de trabalho. Já houve mesmo o caso de dois trabalhadores, os ferrovários José Andrade e Manoel Guilherme, que, com a continuação desse desumano esforço no trabalho, ficaram loucos».

Esse trecho da reportagem, que transcrevemos, indica claramente que Juraci, a fim de aumentar a exportação dos minérios brasileiros para os Estados Unidos, onde são utilizados para fios guerreiros, está jondo em prática um verdadeiro regime de

SA DERRUBADA DESENFAIADA DAS MATAS É O FATOR RESPONSÁVEL — DENÚNCIA DA COMISSÃO DO COMÉRCIO DE CACAU

SALVADOR, 8 (IP) — O boletim da Comissão de Comércio do Cacau do fim de fevereiro último, abordando o problema do descrecimento na produção caqueira, aponta o desflorestamento como principal fator. Esse desflorestamento — diz o boletim — vem sendo realizado pelos madeireiros há vários anos, de maneira sistemática e desordenada principalmente no sul do Estado. A ganância de lucros dos madeireiros levou-os a derrubar as matas que protegem as plantações de cacau, e sem as quais estas ficam e morrem. O boletim acentua que o desflorestamento continua a ser realizado sem qualquer advertência ou proibição.

Adverte ainda que, se não for organizado um sistema de proteção aos poucos avorados da região do cacau, o sul da Bahia se converterá num deserto árido.

Uma nova onda de aumentos ameaça o povo, que ainda não havia conhecido, como no primeiro ano de governo do sr. Vargas, tantas e tão repetidas altas no custo de vida. A sombra do governo, com cumprimento desse, os tubarões multiplicam seus ataques à economia do povo, surgindo os aumentos do leite, da carne, do pão, do azeite, da manteiga, do feijão, da banha, da farinha, do café, do sárku, do macarrão. A lista é, naturalmente, extensa, mas se prolonga ainda pelos produtos de feira, pelos artigos de farmácia, pelas escassas diversões do povo. Mas não é só aumentos, igualmente, os preços das aluquias, do ensino, dos transportes. Neste momento, traz-se novo aumento de passagens nos bondes e nos ônibus. E o aumento das tarifas de gás já foi sacramentado pelo governo.

Isto ocorre num momento em que as populações do nordeste até a Bahia enfrentam os horrores da seca que se prolonga como uma das maiores de nossa história. Fustigados pelo sol e pela fome, os sertanejos abandonam suas terras, oferecendo pelas estradas, com os milhões que morrem pelos caminhos, o espetáculo de um povo pobre e abandonado à própria sorte pelo governo, enquanto, por essa mesma incônia e descalabro administrativo, produzem-se catástrofes como a de Anchieta e a da extraída Rio-Petrópolis. E como se isso não bastasse, o sr. Vargas, docilmente amarrado no carro de guerra das imperialistas lusos, quer aumentar as desgraças do povo, enviando sua juventude para morrer na Coreia.

Vivemos na realidade, nesses principios de 1952, uma fase de calamidade pública. E que a política seguida pelo governo é integralmente contrária aos interesses do povo brasileiro. Pondo sobre a nossa soberania, os lucros nativos querem impôr aos brasileiros a luta de guerra, a fome progressiva, o uniforme lusão, a militarização de 100 mil jovens de nossa pátria. Preparando-se para a guerra das norte-americanas, o governo só pode deixar os abandonar as populações do Brasil, aumentando os impostos, estancando sua produção, agravando suas condições de vida.

O grande Prete ensinou em seu Informe: «A miséria das massas é consequência direta da crescente exploração imperialista

Aumentados Os Cinemas Em Belo Horizonte

BELO HORIZONTE, 8 (IP) — Por autorização do governo, foram majorados os preços dos cinemas, desta capital. O aumento verificado foi de sete cruzeiros para oito cruzeiros e quarenta centavos.

Eis o que, na Vale do Rio Doce, entre outros grandes sucessos, está fazendo o sr. Juraci Montenegro Magalhães,

que os udenistas baianos apontam como «um exemplo de bom político».

COLUNA DO M.A.I.P.

FINANÇAS:

Light	55,00
Loide	710,00
E. F. C. B.	30,00
Carneiros	30,00
Portuários	1.120,00
Orla Marítima	25,00
Orla Isabel	525,00
Cosmeira	150,00
Brumado	40,00
Cachimbo	100,00
Cambará D.	150,00
Maracaju Vital	50,00
TOTAL:	3.935,00

RESULTADO DA EMISSÃO SEMANAL

1.º lugar na semana: Orla Marítima, maior arrecadação da semana; Orla Marítima, maior número de sócios na semana: Piedade; maior comando da semana: Frente Juvenil.

Pedimos aos clubes vencedores que mandem seus representantes à nossa sede, terça-feira próxima, às 19 horas, a fim de receberem os prêmios a que têm direito.

EMULACAO GERAL:

Orla Marítima

Marchal Hermes

Piedade

Frente Juvenil

Flamengo

Norte

Saúde

Centro Terra

Penha, Madureira e S. Cristóvão

UMA AGRADEAVEL VISITA

Recebemos ontem em nossa sede a visita de dois amigos da IMPRENSA POPULAR, os jovens Barboza e José, ambas operárias, e vindos respectivamente de Barra Mansa e Volta Redonda.

Após terem verificado as finalidades do MAIP, resolveram ambos formar comissões de ajuda à IMPRENSA POPULAR nas cidades onde moram.

Por isso, vimos a público manifestar o nosso agradecimento a estes dois jovens patriotas que demonstraram grande compreensão e prometeram envidar os seus maiores esforços no sentido de ajudar a imprensa democrática.

Esperamos ver este exemplo seguido pelas demais amigas da IMPRENSA POPU-

TOTAL DE ASSINATURAS RECOLHIDO ATÉ O DIA 7

10º Grupo

3º Grupo

2º Grupo

1º Grupo

9º Grupo

8º Grupo

7º Grupo

6º Grupo

5º Grupo

4º Grupo

3º Grupo

2º Grupo

1º Grupo

9º Grupo

8º Grupo

7º Grupo

6º Grupo

5º Grupo

4º Grupo

3º Grupo

2º Grupo

1º Grupo

9º Grupo

8º Grupo

7º Grupo

6º Grupo

5º Grupo

4º Grupo

3º Grupo

2º Grupo

1º Grupo

9º Grupo

8º Grupo

7º Grupo

6º Grupo

5º Grupo

4º Grupo

3º Grupo

2º Grupo

1º Grupo

9º Grupo

8º Grupo

7º Grupo

6º Grupo

5º Grupo

4º Grupo

3º Grupo

2º Grupo

1º Grupo

9º Grupo

8º Grupo

7º Grupo

6º Grupo

5º Grupo

4º Grupo

3º Grupo

2º Grupo

1º Grupo

9º Grupo

8º Grupo

7º Grupo

6º Grupo

5º Grupo

4º Grupo

3º Grupo

2º Grupo

1º Grupo

9º Grupo

8º Grupo

7º Grupo

6º Grupo

5º Grupo

4º Grupo

3º Grupo

2º Grupo

1º Grupo

9º Grupo

8º Grupo

7º Grupo

6º Grupo

5º Grupo

4º Grupo

3º Grupo

Desencadeiam os Janques a Guerra Microbiana na Coréia

NOTA INTERNACIONAL

A Situação na Grécia

Um comentarista americano analisa, a seu modo, a situação na Grécia. «Os esforços ocidentais para salvar a Grécia do comunismo parecem estar perigando devido a uma luta pessoal entre a rainha Frederica e o marechal Alexandre Papagos», diz ele. O correspondente Janque informa que essa rainha Frederica é bisneta do Kaiser, tem um caráter dinâmico e que seguiu uma tradição da casa dos Hohenzollern é levada constantemente a intervir na política. Ao mesmo tempo Frederica é apontada como responsável por incitações ao rei Paulo no sentido de meter a coroa no comando militar, que, diz o jornalista, vem preocupando seriamente Washington, e por que qualquer desordem na Grécia dariá aos comunistas a chance de interferir nos planos de aliança do Mediterrâneo.

O jornalista Janque põe à questão de um modo muito claro. Os planos americanos (baseados no aproveitamento da carne de canário grega para suas aventureiras guerra) estão em perigo. A rainha instiga o rei, este é antipatizado, que fazer então, para evitar um golpe do rei contra Plastiras e Papagos?

O próprio jornalista informa que os círculos americanos de Atenas só vêem uma solução para o caso, apelar para a própria rainha. Quer dizer, em vez de um ditador coroado, uma ditadura coroada, a dinâmica bisneta do Hohenzollern responsável pela carnificina de 1914.

Belo argumento para um abacaxi têncicolor americano, sem dúvida! Mas o grande mal das imperialistas americanas e de toda a sua corte de agentes é analisar as situações políticas de maneira tão simplória e baixa.

As difidências dos atuais dominadores estrangeiros não se limitam a intrigas de alcova reais. O que há é que os imperialistas americanos, chegando a um país martirizado por dez anos de guerra e de várias ocupações estrangeiras, apertaram o laço na pessoa do caixão. O povo grego, sob a ditadura americana de Plastiras, Papagos, do rei Paulo e da rainha clérula Frederica, passa fome. O poder aquisitivo das massas gregas está reduzido a quase zero. Os preços sobem de maneira vertiginosa. Recentemente, o próprio comentarista de um jornal pró-americano de Atenas, o jornal «O Embraço», referiu-se, alarmado, a um impressionante desfile de operárias grevistas, cujo silêncio era mais significativo do que as clamores que se ergueram do seio das multidões enfurecidas. Esse comentarista, usando uma linguagem enervante e tópica de quislings, pede mais ajudas americanas para salvar o país da crise em que já se encontra. Sabem que essa ajuda, em tanques, canhões e metralhadoras pagas aílial de contas polares greves estrangeiros, é que está liquidando a Grécia.

Na lista de ranhérios americanos que estão matando e devendo grega há os processos de repressão sangrenta. Plastiras, depois de encantado, às vésperas das eleições de 1950, uma apólia de apaziguamentos, começou a condicionar os patriotas gregos nos inícios tribunais militares. Os marecos-fornos gregos mergulharam o país num regime de fome e de sangue, que entretanto não consegue sufocar as lutas nacionais de libertação, apoiadas pelas massas populares.

SAUDAÇÕES DO COMITÉ NACIONAL DO P. C. B. A ALVARO CUNHAL E ANTONIO RECCHIA

O Comitê Nacional do PCB, em sua reunião de fevereiro último dirigiu, entre outras que já divulgamos, as seguintes mensagens:

• SAUDAÇÕES AO CAMARADA ALVARO CUNHAL

O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil envia fraternal e afetuosa saudação ao querido camarada Alvaro Cunhal, dirigente do combativo Partido Comunista Português e do povo lusitano. Esta atitude corajosa ante os tribunais fascistas é exemplo a ser imitado para a nova portuguesa, que luta com bravura contra a ditadura clerical-fascista de Salazar.

O Comitê Nacional do PCB está certo de que a heróica luta da classe operária e do povo português, juntamente com a solidariedade internacional de todos os países, é a razão para a democrazia, para a paz e para a derrota dos carreiros salazaristas.

Comprometemo-nos a tudo fazer para mobilizar o povo brasileiro em defesa da vida e da liberdade do querido camarada. Nossos dois povos, ligados por históricos laços de fraternidade, reforçam sua amizade tradicional através de nossos Partidos Comunistas, na luta comum em defesa da Paz e contra o imperialismo americano.

• O COMITÉ NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

• SAUDAÇÕES AO CAMARADA ANTONIO RECCHIA

Camarada Recchia:

Ao encerrar vitoriosamente seu Pleno, com o qual reforçou mais do que nunca a unidade de suas fileiras em torno da camarada Prestes, o Comitê Nacional do PCB, en

viajante uma calorosa e fraterna saudação revolucionária. E pela combatividade e heroísmo de camaradas como tu, nosso Partido demonstra ser o único defensor e guia das grandes massas, da luta do nosso povo, na luta

pela paz, pelo pão, pela terra, pela liberdade e a democracia popular.

Aqueles que conhescem e conhecem tua bravura e tua fidelidade à causa da classe operária e do socialismo se convencem, como os portugueses, da razão de o PCB, ter se transformado na esperança de todos os que em nossa Patria querem livrar-se da guerra, da exploração e da violência das imperialistas norte-americanas e dos seus lacais brasileiros, os latifundiários e grandes capitalistas.

Hoje, quando sunortas com valentia as feridas do vil atentado do governo de João Goulart, contra a cidade de Vargas, o Comitê Nacional quer expressar, em nome do nosso Partido, a sua homenagem carinhosa e saus votos de pronto restabelecimento.

• O COMITÉ NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Guerra Na Coréia

PARIS, 8 (I.P.) — O popular vespertino «Le Soir»

numa correspondência do seu enviado especial, informa que os norte-americanos estão empreendendo uma guerra germinada na Coreia. O título da correspondência, que está desaparecendo a maior indignação em toda a França, é o seguinte:

• «Perigo de epidemias na Europa depois do bombardamento de micrões pela força aérea dos Estados Unidos na Coreia.

• A CONFERÊNCIA CONTINENTAL

Será Uma Advertência Contra Os Incendiários de Nova Guerra

«O Exército da Paz hoje orga por milhões e impedirá os planos dos belicos», afirma o advogado Magarino Torres Filho à IMPRENSA POPULAR — Protesto contra a proibição da

Conferência em nosso país

Conferência Continental, a qual comparecerão as mais proeminentes figuras mundiais, intelectuais, artistas, profissionais, científicas, políticas, forças tradicionais pacifistas do mundo e a própria Isha.

Constituição que proibiu a Conferência em nosso país, o Dr. Magarino Torres Filho declarou

— A realização da Conferência Continental pela Paz em Montevideu é, infelizmente, um triste resultado da falta de liberdade de amanhã, em Montevideu, cresce o entusiasmo dos milhões de homens e mulheres em toda a América, partidários que da Paz e signatários do Apelo por um Pacto entre as cinco grandes potências.

Fomos ouvir, a propósito, o presidente do Movimento Cívico pela Paz, advogado Magarino Torres Filho.

• BRASIL, PAÍS SEM LIBERDADE

Protestando inicialmente contra a proibição da Conferência em nosso país, o Dr. Magarino Torres Filho declarou

— A realização da Conferência Continental pela Paz é, infelizmente, um triste resultado da falta de liberdade de amanhã, em Montevideu, cresce o entusiasmo dos milhões de homens e mulheres em toda a América, partidários que da Paz e signatários do Apelo por um Pacto entre as cinco grandes potências.

— Isto é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos, brasileiros, que luta para assegurar a assinatura de um Tratado de Paz entre as Cinco Potências, país nos mostra claramente que neste momento em que se realizam os «fechados» do Egito, à gritaria dos imperialistas ingleses e norte-americanos, é revoltante para todos

Proclamação as Mulheres Trabalhadoras de Todo o Mundo

Trabalhadores da Antártica Ebulhados Por Um Vigarista

Aspectos Marcantes Da Conferência Nacional Dos Jornalistas

A 1 Conferência Nacional dos Jornalistas acabou de ser realizada em momento que havia de importância excepcional. A imprensa no Brasil e todos quantos nela trabalham sentem dia a dia mais profunda e aguda a ameaça de amordaçamento, a fim de que o governo possa pôr em execução os seus planos de guerra.

Nessa condição os problemas econômicos e políticos se agigantam, exigindo todas as forças sociais e corporações deslocadas a voltarem a sua atenção para os interesses e lutarem por soluções urgentes. Esses problemas aparecem, no tombo da Conferência, versando sobre o aumento de salários, cujo projeto de fixação dos níveis mínimos se cruzou pola Câmara Federal, liberdade de imprensa, liberdade sindical, solidariedade dos colegas vítimas do arbitrio do Poder Público, solidariedade proletária internacional, defesa da paz e harmonia entre os povos, etc.

A Conferência que contou, como se sabe, com a participação de delegações numerosas de vários Estados, se encerrou pelo clima de unidade matriz de princípio e fim. Representou mesmo, na opinião de maior parte dos participantes, um passo adiante na unificação dos profissionais de imprensa em todo o país e, sob esse aspecto, parece ter sido mais proveitosa que o Congresso de Recife.

Estão de parabéns os profissionais da imprensa pelo êxito que alcançaram nesse objetivo e pelo exemplo que dão os demais trabalhadores da unidade em torno de suas reivindicações e princípios fundamentais. Registraram-se no decorrer dos trabalhos pontos de grande elevação no que toca à compreensão de certos problemas e à disciplina sindical, que mereceram ressaltados os moços

Contratados para trabalhar na empresa por um a firma que não existe — Quando são demitidos não têm a quem reclamar os seus direitos — Rodolfo Staffa, o "contratista", é encontrado em parte alguma — Férias, indenizações e aviso prévio são embolsados pela Cia. e seu comparsa

A admissão de trabalhadores, por intermédio de empregadores, comum na construção

fissas as mais variadas, tais como mecânicos, torneiros, eletricistas, bombeiros, pe-

rendo toda a espécie de coação e penas disciplinares às mais absurdas e arbitrárias. UMA FIRMA QUE NÃO EXISTE

As serem admitidos, os trabalhadores de empregados são informados de que lhes assistem os mesmos direitos dos empregados da companhia, sem nenhuma restrição. Acontece, porém, que a firma contratante, a cuja frente se encontra o sr. Rodolfo Staffa, jamais existiu, não passando de uma arapuca para ludibriar os incautos.

Poderemos afirmar isso porque, procurando localizar o "contratista" no endereço que aparece no «fac-símile» de uma página da carteira profissional de um operário, lá não o encontramos e as pessoas que ocorrem a sala 603 do n.º 33 da Travessa do Ouvidor, não subsceram informação fornecerem menores sobre a firma do sr. Staffa. NAO TEM A QUEM RECLAMAR

Procurando ouvir trabalhadores da companhia conseguimos apurar que ao sofrerem qualquer punição não sabem a quem reclamar, pois a direção da Antártica recusa-se a receber qualquer queixa ou reclamação. No caso de serem demitidos não recebem o pagamento da indenização, aviso prévio e, se têm mais de um ano de casa, não recebem a importância correspondente às férias. Esse dinheiro é embolsado pelo sr. Rodolfo Staffa e pela própria direção da Antártica que age de comum acordo com seu comparsa.

O SALARIO MINIMO

Ajuramos ainda, através desses trabalhadores, que o

é a prova de que a mesma não passa de uma arapuca.

civil, vai se entendendo aos demais setores da indústria, inclusive em empresas particulares, como acontece, atualmente, na Fábrica de Cervejaria Antártica Paulista. Esse processo, naquela companhia é um verdadeiro desrespeito à lei do trabalho, pois viola, acima de tudo, o direito dos trabalhadores, sondagando-lhes as mais elementares direitos quando acontece serem demitidos da fábrica.

A EMPREITADA

A Cervejaria Antártica, além de seu quadro de pessoal efetivo, sob sua responsabilidade, contrata, através da firma Rodolfo Staffa Construções Civis, um outro grupo de trabalhadores para exercer funções idênticas a de seus empregados. O pagamento desses operários é feito à parte, em folha específica, por um funcionário indicado pelo contrator, que é ao mesmo tempo chefe e apontador. Eleva a maioria de quatro centenas o número de operários admitidos por empreitada, com pro-

dutos, carpinteiros, etc. Todos eles trabalham sob a severa vigilância da polícia mantida pela companhia, so-

cialista e a sua comparsa.

O SALARIO MINIMO

Ajuramos ainda, através desses trabalhadores, que o

CALCADOS CINTRA

Sob medida

Avenida Gomes Freire 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de Sá

Votado na Câmara O Aumento dos Médicos

A Comissão de Finanças aprovou o parecer Ponce de Arruda — Re-

cuou o governo ant e a ameaça de greve

A Comissão de Finanças da Câmara Federal, em sua última reunião, aprovou o pare-

cer Ponce de Arruda ao projeto 1.082/50, que reestrutura os médicos dos serviços federais, autarquicos e parastatais. O projeto inicial eleva os médicos aos cargos isolados no padão «O», com aumento quinquenal de 20 por cento, enquanto o parecer aprovado varia do padrão M a O.

VITORIA PARCIAL

Nossa reportagem ouvi o sr. Dias da Costa, da Comissão de Propaganda da A. M. D. F. que nos disse:

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

— A votação do projeto 1.082/50 foi uma vitória parcial de nossa campanha. O

gov. por intermédio de seus deputados, votando o projeto, embora aprovado, por unanimidade, a véspera da votação, é a ameaça de greve dos médicos do Brasil.

TRINTA ANOS DE HEROICAS LUTAS PELA LIBERDADE

Há trinta anos as lutas da classe operária no Brasil começaram a ter uma diretriz segura e um caráter consequente. E que, há trinta anos, essas lutas passaram a ser dirigidas pelo Partido Comunista, pelo partido dos trabalhadores, seguindo desde então um roteiro definido, fortemente iluminado pela chama da ideologia de Marx, Engels, Lenin e Stalin.

E verdade que as lutas operárias no Brasil, desde suas origens, sempre apresentaram, naturalmente, um cunho revolucionário e um sentido claro de internacionalismo. Sabe-se que em 1885 já se comemorava em nosso país o 1º de Maio, no Centro Socialista de Santos, em cuja biblioteca existiam obras de Marx e Engels. Em 1906, durante o primeiro Congresso Operário reunido no Brasil, era aprovada moção saudando «os trabalhadores russos em revolução». Já em 1907 o movimento operário entrelaçava com suas lutas econômicas reivindicações políticas e havia protestos contra o sorteio militar obrigatório, com o aparecimento do jornal anti-guerrista «Não Matardá». Os trabalhadores brasileiros, como também se sabe, não assistiram indiferentemente aos massacres da Primeira Guerra Mundial e em 1914 houve greves no Rio contra a carestia e a guerra. Em 1905 a Confederação Operária do Brasil reuniu no Rio um Congresso Internacional contra a guerra. O rompimento das relações diplomáticas com a Alemanha provocou poderosas manifestações operárias no Rio e a 1º de Maio de 1918, em ato público promovido pela União Geral dos Trabalhadores, foi aprovada moção condenando guerra e formulando votos pela conclusão de uma paz «diretamente firmada pelos proletários». A moção foi aprovada entre vivas à Rússia e morras à guerra. Em 1919 reuniram-se na Praça Mauá 60.000 manifestantes que apresentaram uma «saudação especial de simpatia aos proletários russos, hungares e germanos em luta pela consolidação do poder operário e camponês e protestavam contra a intervenção burguesa na Rússia. Em 1920 repetiam-se as demonstrações de simpatia aos trabalhadores russos, por ocasião do Terceiro Congresso Operário, reunido em abril, quando foi saudada, também, a III Internacional. A 7 de Novembro de 1921 criava-se o Grupo Comunista do Rio.

POS A FUNDAÇÃO DO PCB

Mas em 1922 a classe operária passava a dispor de seu destacamento de vanguarda, através da fundação do Partido Comunista do Brasil. O Partido, por meio da doutrina de Marx, Engels, Lenin e Stalin, começava a inculcar no proletariado a consciência de sua força e a compreensão de que a conquista do socialismo não pode ser obra de espontaneismo e sim resultado da conquista do poder político pela classe operária, da ditadura do proletariado, em pleno movimento tenentista, iniciado também em 1922 e desdobrado com o 5 de Julho paulista e a Coluna Prestes, o Partido evidenciava a posição independente da classe operária e apontava às massas a verdadeira causa do descontentamento popular que dava motivo àquela insurreição. E daí surgiu um fato de importância decisiva para a vida do PCB e para as lutas de nosso povo contra a opressão latifundiária, a exploração burguesa e a dominação imperialista: o Partido entrava em contato com Luiz Carlos Prestes.

A crise econômica mundial de 1929 encontrou o PCB mais fortalecido. O Partido acabava de dar dois passos importantes, no terreno da ligação com as massas, por meio da fundação da CGT e da formação do Bloco Operário e Camponês. No terreno sindical, como também no eleitoral, iniciavam-se lutas que despertavam a consciência de camadas cada vez mais amplas da população para a

As lutas que precederam e conduziram à formação do Partido Comunista do Brasil — Fundação e desenvolvimento da vanguarda do proletariado — Greves, comícios e choques com a polícia da reação — Solidariedade ao proletariado russo — A insurreição de 35 e o terror do Estado Novo, que em vão tentou liquidar o PCB — Sob o comando de Prestes, o Partido avança na luta pela paz e pela libertação nacional

Reportagem de PAULO MOTTA LIMA

Linha política do Partido. Assim, ante o aguaceiro socialista e o aparecimento da chamada Aliança Liberal, já era possível despertar a atenção do povo para o verdadeiro significado daquele movimento. Foi na época em que um velho, curtido e sagaz político das classes dominantes, o sr. Antônio Carlos, lançava singelamente, das escadarias da Câmara, a palavra de ordem: «Fazemos a revolução antes que o povo a faça».

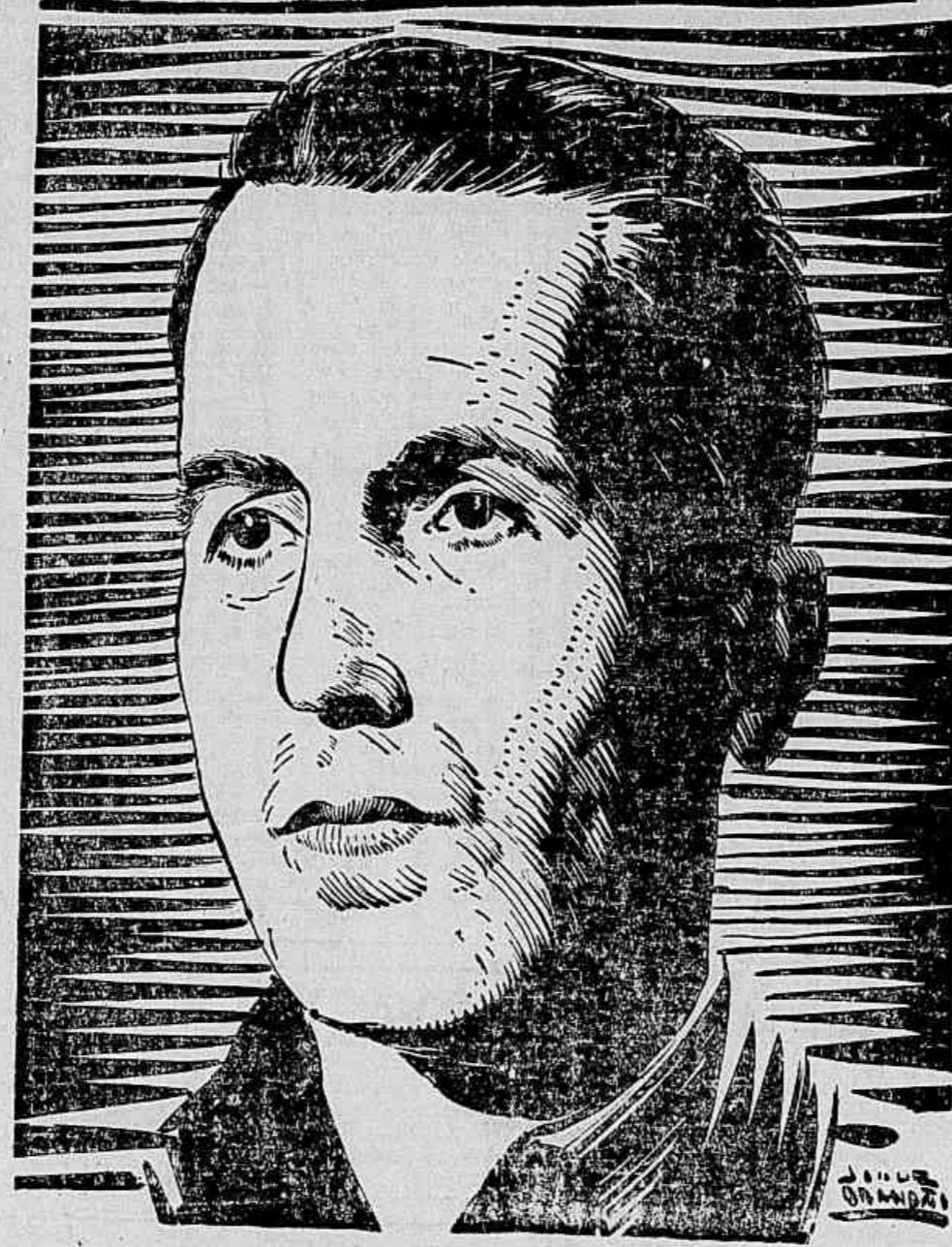
Muitos pretensos revolucionários e alguns elementos honestos, mas iludidos, embarcaram na canhão dessa revolução feita abertamente contra o povo e ante o temor de uma verdadeira revolução do povo. Só o Partido e Prestes, que alguns anos depois ingressaria nas fileiras do PCB, denunciaram o verdadeiro caráter do movimento que redundou numa simples mudança, no governo, de homens da mesma classe, de homens do latifúndio, da grande burguesia e de agentes do imperialismo. Logo em seguida à derrubada de Washington Luiz os liberais-aliancistas eram obrigados a botar as unhas de fóra, colocando metralhadoras do Exército na Praça Mauá para dissolver um comício do Partido Comunista em que se denunciava a farsa getuliana mal começada. E os carceres da polícia de Washington Luiz, cujas grades foram forçadas pelo povo ante o colapso e de um governo reacionário, sob um outro governo reacionário, abriram-se de novo, para receber os comunistas... Depois iniciava-se uma série de feroces perseguições, de prisões sem processo, confinamento nas ilhas, espancamentos, torturas selvagens e deportações para o estrangeiro.

O Partido ainda era pequeno, suas direções cometiam erros, mas os militantes lutavam gallardamente contra a reação bestial nos sindicatos e na rua. «A Classe Operária» levava adiante sua existência cheia de lances gloriosos e heroicos.

A palavra de ordem do Partido chegava às concentrações operárias através de oradores e de manifestos - volantes, nos comícios-relâmpago. A segurança dos oradores e demais agitadores era garantida pelas brigadas de self-defense. E assim lutou o Partido, acompanhando, no campo do internacionalismo proletário, tantos Partidos irmãos, pela liberdade de Thaelman, pela liberdade de Dimitrov, desmascarando a farsa nazista do incêndio do Reichstag.

Em 1934 a ligação do Partido com a classe operária estreitava-se na onda grevista que empolgou o país, em movimentos esfogeados no Rio, em São Paulo, em Pernambuco e em quase todo o país. Depois era o movimento anti-guerrero, com o seu Congresso, no Teatro João Caetano, dissolvido a bala depois de cerrado o tiroteio, de cerca de meia hora.

Em marcha para a formação da Aliança Nacional Libertadora e para o movimento revolucionário de 1935, o Partido, tendo como chefe de polícia o fascista Flint Muller (cujas ligações diretas com a Gestapo seriam depois descobertas) empregava contra o movimento anti-fascista e anti-imperialista os mesmos métodos de terror e hitlerismo.



MOVIMENTO DE 35

Novembro de 1935, foi entretanto, o mês em que culminaram tantas lutas memoráveis, com a insurreição de Natal, Recife, do 3º Regimento de Infantaria e da Escola de Aviação um dos maiores acontecimentos do movimento revolucionário brasileiro. Dura foi a derrota temporária que custou a o que a dossiê do Partido e da ANL sacrificou, contra os juízes-beguins, apesar de toda a censura imposto pelo governo Vargas, chegavam ao conhecimento do povo e constituíram verdadeiras lições práticas. De sorte que quando o sr. Getúlio Vargas marchou de charuto aceso e braços abertos para o fascismo que havíamos cumprido nesse devido tempo, rasgando a Constituição de 1934 e instituindo, com o auxílio de generais fascistas e a assistência direta da Embaixada Alemã, a odiosa ditadura do Estado Novo, muitos brasileiros compreenderam mais claramente o

verdadeiro sentido da insurreição de 1935. Os fatos ao mesmo tempo confirmavam a justezza da posição dos comunistas, de combate à ditadura do sr. Vargas, desde os primeiros minutos de seu governo, em 1930.

ATROCIDADES NAS PRISÕES

Tremenda reação policial de abuso sobre os comunistas, dentro e fora da cadeia. Atrocidades copiadas nos lugubres Hitler, Mussolini e Chiang Kai Shek, foram praticadas pelos espancadores das câmaras de tortura de Filinto Müller. Constantemente eram transferidos para a Detenção e a Corregição do Rio de Janeiro novas levas de presos políticos marcados pelas sinas de tortura. Médicos da polícia, criadores de uma nova especialidade, a de torturadores científicos, tomavam o pulso dos sequestrados, mediam suas forças e davam orientação aos carrascos: «Podem bater mais». «Agora parcm um pouco». Os presos eram transportados às enfermarias e recebiam injecções. Quando as injecções não produziam efeito imediato, os médicos a serviço da atrocidade recebiam repouso e alimentação especial. Leite, frutas, ovos, injecções. Quando os organismos recobravam forças os médicos recebiam de novo pancadas, extração de unhas, queimaduras a ponta de charuto ou a maçanico em determinadas partes do corpo (também segundo indicação médica).

Enquanto isso, jornalistas esbriados, nas colunas da imprensa alimentada pela gema da DIP, vomitavam tópicas calunias, visando os comunistas. O rádio e todos os outros meios de propaganda eram empenhados

com o mesmo objetivo.

Só isto? Não! Para a ditadura estado-novista isto ainda era insuficiente. O inimigo procurava solapar as fileiras do Partido através da infiltração de provocadores ou da mobilização de traidores.

MAIS FASCISTA QUE MUSSOLINI

O ministro da Justiça do sr. Vargas, o sr. Francisco Campos (que o próprio «New York Times» denunciou como o mais fascista que Mussolini) «revolucionava» a seu modo o penalismo. Mandava conservar presos os condenados pelo Tribunal de Segurança Nacional de pena cumprida. E informava em documentos oficiais: «O cumprimento da pena é uma das condições para a libertação dos condenados políticos. Mas não é o bastante». E assim muitos condenados a dois anos de prisão tiraram esses dois anos e mais três, quatro ou cinco...

ESTADO DE BELIGERANCIA...

Foi nesse ambiente que assistiu ao desencadeamento da II Guerra Mundial. Depois era o ataque traíçoeiro do nazismo à gloriosa União Soviética. As enormes dificuldades do momento não impediram que o Partido comandasse a mobilização do povo contra o mais perigoso e pernicioso inimigo da humanidade: o hitlerismo. Forjado pela pressão interna de massas, o sr. Getúlio Vargas abandonou a posição assumida com o discurso de 11 de junho de 1940 a bordo do couraçado «Minas Gerais» e descerrou do campo do fascismo.

mo, como o rato que deixa o portão do navio na hora do naufrágio. O Brasil rompe relações diplomáticas com o Eixo e depois declara guerra à Alemanha e ao Japão. Como homenagem a seu velho amigo do Eixo nazi-fascista, o sr. Getúlio Vargas lança mão de um suveniente e não assina a declaração de guerra, mas apenas um cestado de balões, o que deixou com a pulga atrás da orelha o nome de Vargas.

Precipitaram-se, então, os acontecimentos. Embarque do Corpo Expedicionário, conquista da anistia, libertação de Prestes e demais presos políticos, legalização do Partido Comunista. O Partido demonstrava que apesar das campanhas de terror e das calunias mantinha razão, bem fincadas no seio das massas e mostrava-se mais forte que o terror fascista. Sobrevivendo gallardamente a tão longa ofensiva de monstruosidades e infamias, vinha para a legalidade mil vezes mais poderosa.

AVANÇA O PCB

Hoje novas perseguições desabam sobre o destacamento de vanguarda da classe operária e do povo. Mudam de caro: algumas figuras, mas os métodos são os mesmos. Truman substitui Hitler. Dutra substitui Getúlio e depois foi rendido por este na mesma guarda, cada vez mais ligado às massas, solidificado através de sua posição firme, ao lado da gloriosa União Soviética, através de sua fidelidade ao internacionalismo proletário e ao grande condutor das lutas de toda a humanidade progressista — Stalin.

Abrem-se desse modo, para o Partido de Prestes, para o nosso provado, invencível e glorioso Partido, aos seus trinta anos de existência heróica, cheia de lutas pela liberdade, grandiosas perspectivas e possibilidades amplas em sua honrosa tarefa de vanguarda do proletariado e de todo o povo nos áspersos combates que surgirão — pela paz, pela independência do Brasil, pela conquista da democracia popular.

Era face op movimento mundial pela paz, pela democracia, o Partido Comunista do Brasil se apresenta como aguerrido destacamento de vanguarda, cada vez mais ligado às massas, solidificado através de sua posição firme, ao lado da gloriosa União Soviética, através de sua fidelidade ao internacionalismo proletário e ao grande condutor das lutas de toda a humanidade progressista — Stalin.

zada, dos partidos reactionários conduz esses bandos de demônios baratos e inimigos deslavados do povo à mais completa desgregação.

Cresce o ódio popular aos imperialistas americanos, que começam a sentir a terra brasileira esquenteando seu pés.

Torna-se cada dia mais forte o campo do socialismo e da paz, liderado pelo grande líder Stalini.

A campanha da paz atinge as amplas camadas populares e a sua frente se encontram, entre os mais desdenhados lutadores os comunistas, de todos os países. Os comunistas desempenham o papel de guias das massas populares, abrindo os olhos de todas as pessoas sensatas e dignas para o perigo da guerra e para a necessidade de se redobrarem esforços na luta pela paz.

Mutuamente, por isso, é cada vez mais amplo, sólido e poderoso o movimento dos patrióticos da paz.

Desmorona como podre castelo de cartas o sistema colonial e semi-colonial.

Em nosso país, o Manifesto de Agosto traçou diretrizes claras aos comunistas e a todos os patriotas, no sentido da luta por um governo democrático popular, que liberte o Brasil do jugo imperialista e pela liquidação do latifúndio, através da revolução agrária.

Era face op movimento mundial pela paz, pela democracia, o Partido Comunista do Brasil se apresenta como aguerrido destacamento de vanguarda da reação, cada vez mais ligado às massas, solidificado através de sua posição firme, ao lado da gloriosa União Soviética, através de sua fidelidade ao internacionalismo proletário e ao grande condutor das lutas de toda a humanidade progressista — Stalin.

Abrem-se desse modo, para o Partido de Prestes, para o nosso provado, invencível e glorioso Partido, aos seus trinta anos de existência heróica, cheia de lutas pela liberdade, grandiosas perspectivas e possibilidades amplas em sua honrosa tarefa de vanguarda do proletariado e de todo o povo nos áspersos combates que surgirão — pela paz, pela independência do Brasil, pela conquista da democracia popular.

BASES DO CONCURSO Em Homenagem ao 30.º Aniversário do P. C. B.

São as seguintes as bases do nosso concurso que classificará os melhores trabalhos dos diversos gêneros — poema, conto, reportagem — instituído com uma das comemorações do 30.º aniversário do P. C. B.:

I — Os originais deverão ter no máximo, dez (10) laudas formatão oficial, datilografadas em três vias e a dois encadernados.

II — Os trabalhos encaminhados ao concurso devem ser inéditos.

III — Os trabalhos serão assinados com pseudônimo, devendo acompanhar-lhos, em envelope fechado, o nome do autor, o pseudônimo usado e o título do trabalho, para posterior identificação.

IV — Os trabalhos deverão ser enviados à redação até o dia 15 de Maio.

V — Os originais não serão devolvidos.

VI — Serão concedidos prêmios nos três primeiros classificados em cada gênero: poesia, conto, reportagem (Total: 9 prêmios).

VII — Os prêmios serão os seguintes:

1.º lugares: Máquina de escrever portátil.

2.º lugares: Estojo caneta-tinteiro lapiseira.

3.º lugares: «Obras Escolhidas» de Lénin.

VIII — Os trabalhos premiados serão divulgados em todos os órgãos da imprensa popular e editados em volume.

São as seguintes as comissões julgadoras:

a) Poesia e conto: Dias da Costa, Egidio Squeffi, Moacir Werneck de Castro e Dalcídio Jurandir.

b) Reportagem: Paulo Motta Lima, Aydano do Couto Ferraz e Alina Paim.

LIVROS ESCOLARES

FAÇA O SEU PEDIDO

EDITORIAL VITÓRIA LTDA.
RUA DO CARMO 6, 13º AND. SALA 1306 TEL. 22-1613
* RIO DE JANEIRO * ATENDEMOS PELO FONE E PELO REEMBOLSO

Prova que é mais forte que as perseguições, as torturas e as calunias de que tem sido alvo por parte da reação e do imperialismo, o Partido Comunista de negros anos do Estado Novo, eis que se apresenta, encarnado na figura heroica das vastas massas populares. E' o que atesta, por exemplo, o clichê animado no histórico comício do Pacaembu.

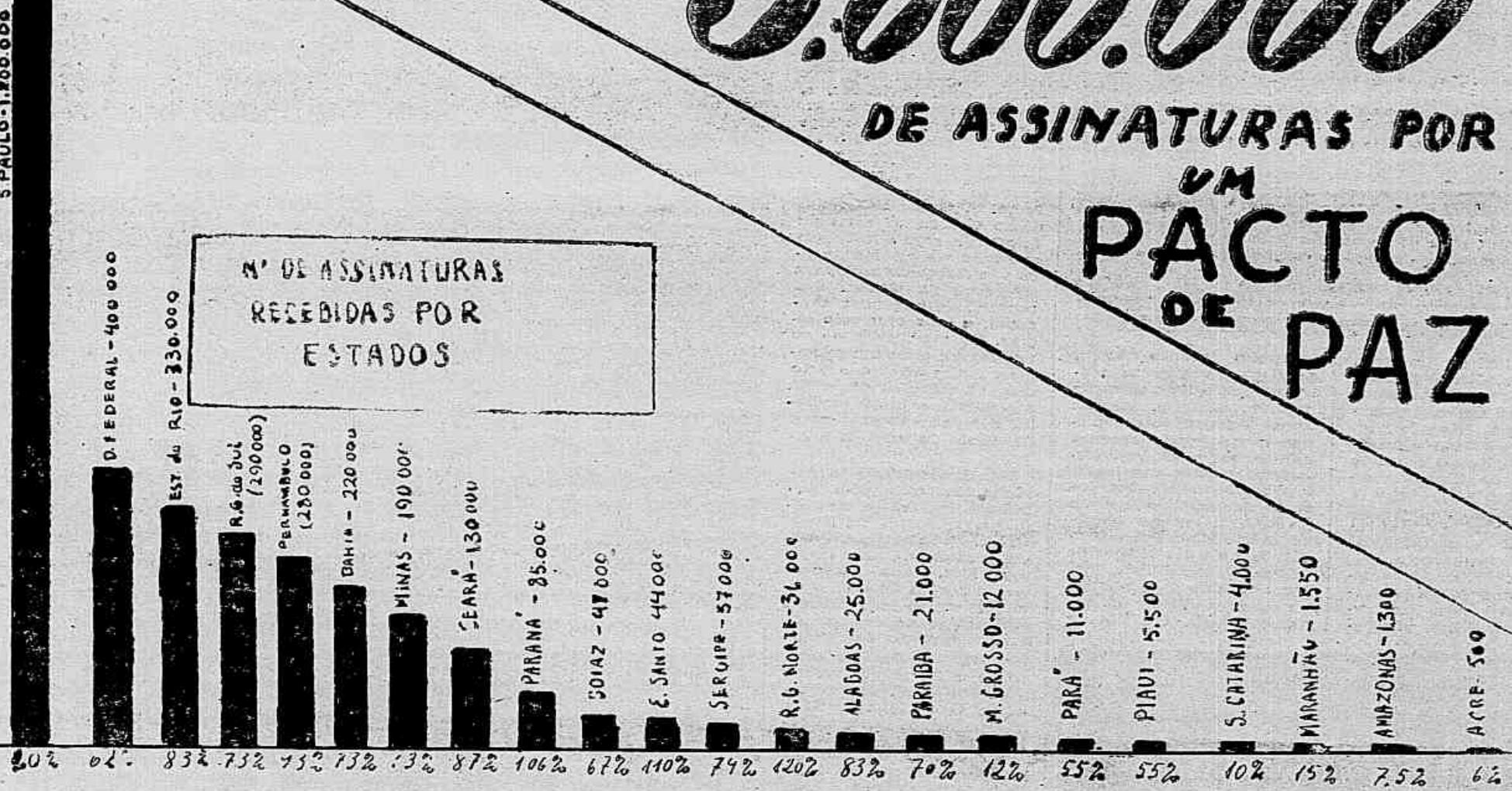
EM MARCHA PARA

5.000.000

DE ASSINATURAS POR

UM
PACTO
DE
PAZ

Nº DE ASSINATURAS
RECEBIDAS POR
ESTADOS



POR CINCO MILHÕES DE FIRMAS

Desenvolve-se em todo o território nacional, nestes dias que faltam para a Conferência Continental Americana Pela Paz, um amplo trabalho para a cobertura das cotas de assinaturas por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Trata-se de atingir o mais rapidamente possível os cinco milhões de assinaturas com que os brasileiros reforçarão decisivamente a campanha mundial em defesa da vida dos povos.

A campanha, em verdade, vem obtendo a maior aceitação por parte do nosso povo. Onde chega um comando é sempre bem recebido pelas massas populares, que cercam os coletores do máximo de carinho. Em vários Estados, experiências notáveis vêm sendo obtidas no trabalho de coleta. No Estado do Rio, por exemplo, os jovens viajam léguas e léguas a pé ou a cavalo, em excursões que se deslocam por várias cidades do interior, angariando assinaturas nas fazendas, penetrando nos latifúndios, levando a palavra de paz e esperança aos explorados nas terras dos tatuíras. Em São Paulo, Estado que carrega nas costas nada menos de 40 por cento da cota geral do país, o trabalho vem se desenvolvendo com verdadeiro heroísmo e abnegação. Não somente na capital, onde os comandos visitam diariamente as grandes fábricas e oficinas, mas também em pleno cafezal, entre os plantadores e as catadeiras de café do sul do Estado, chega a visita dos partidários da Paz.

Rio G. do Norte, Espírito Santo, Paraná, foram os Estados que até o momento cobriram e ultrapassaram suas cotas. Pernambuco, Ceará, Estado do Rio, Alagoas, são Estados com mais de 80% das cotas, esperando-se, a qualquer momento, a comunicação de sua cobertura. O Distrito Federal, que tem a responsabilidade de 13% da cota geral de todo o país, até o momento não foi além de 62% de sua quota específica de 650 mil assinaturas. No momento, os partidários da paz cariocas estão dando o máximo de suas atividades a fim de tirar a diferença do atraso anterior, colocando a Capital da República no lugar que lhe compete, isto é na vanguarda dos que lutam pela paz em nosso país.

Diretor PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

RIO, DOMINGO, 9 DE MARÇO DE 1952 — N.º 1.000

QUEREMOS
PAZ
PARA PODER
VIVER

As mães e
os Jovens
estão
contra
a
GUERRA



ESTE CADERNO NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Uma Tragédia Americana

Será exibida, ainda neste ano, a versão cinematográfica do livro «Tragédia Americana» de Theodore Dreiser. O grande romancista certamente terá a sua obra, contada à maneira que melhor agrada ao senhores do capitalismo, mancada esta que não venha a ferir seus melindres, pond, a luz do sol, aquilo que tentam esconder com uma peneta.

Sergio Eisenstein, em 1953, adaptou para a Paramount o grande trabalho de Dreiser. Porém, a censura não consentiu que o seu cenário fosse filmado e assim sendo a cinematografia perdeu um importante registro, baseado numa importante obra de literatura mundial.

Oferecemos aos leitores estas ligeiras notas de Sergio Eisenstein, sobre a sua adaptação de «Tragédia Americana». É um trabalho que merece ser guardado, pelos estudiosos de cinema para uma consulta comparativa, quando entre nós estiver em exibição o recente filme sobre o livro de Dreiser.

Notas de SERGIO EISENSTEIN

Seria difícil explicar aqui o romance. Não é possível fazer em cinco listas o que Dreiser fez em dois grandes volumes. Nós não faremos senão aflorar a tragédia conquanto seja ela o resultado do itinerário seguido por Clyde, porque a sua situação social conduz ao assassinato. O principal cuidado de nosso CENÁRIO é focalizar este ponto.

Clyde Griffiths tendo seduzido uma jovem operária empregada em um balcão que ele dirige, não po-

Era-nos preciso tornar perceptível a positiva inocência de Clyde na execução do crime. Assim poderíamos tornar suficientemente preciso o monstruoso desafio de uma sociedade, cujo mecanismo arrasta um jovem sem caráter a terminar, em nome da moralidade da justiça, na cadeira elétrica. A santidade dos princípios formais dos códigos de honra, de moralidade, justiça e religião é primordial na América. Sobre ela repousa o jogo sem fim da

Voluntariamente, nós a mostramos voltando a superfície e mesmo Clyde indo em seu socorro. Mas o processo se desenvolve e irá até o fim ainda que Clyde queira impedi-lo. Roberta grita fraticamente, procura se afastar dele, terrorizada e, incapaz de nadar, se afoga. Bom nadador, Clyde atinge o rio e continua a agir segundo o plano fatal preparado para o crime, do qual ele havia reunido no barco. A tragédia é assim quase elevada ao nível da fatalidade cega dos Gregos que uma vez em movimento, não desprende mais seus tentáculos da vítima. Sua causalidade trágica, a conduzirá a uma conclusão lógica. No esmagamento de um homem entre um princípio cósmico cego e o peso das leis sobre as quais ele não possui nenhum controle, nós encontramos uma das bases da tragédia antiga.

Esta demonstração do ativismo das concepções primitivas, aplicada a uma situação acidental do nosso tempo, eleva sempre o drama à altura de uma tragédia. Mas, nosso temperamento não se limitou a isto. Ele tomou uma violenta significação no decorrer do desenvolvimento da ação.

No livro de Dreiser, para salvar a honra da família, o rico tio de Clyde lhe forneceu «sua defesa». Seus advogados não duvidam entretanto de que um crime foi perpetrado. A mudança sofrida por Clyde sob a influência de seu amor e de sua piedade por Roberta não é senão um argumento da defesa. Não houve realmente crime, mas os advogados estão convencidos do contrário. Com uma mentira tão próxima da verdade, portanto, eles ensaiam inçantar e salvar o acusado.

O verdadeiro fim deste julgamento não tem entretanto nenhuma relação direta com ele. Trata-se sómente de suscitar, entre a população rural do Estado, a popularidade necessária.

Roberta sendo filha de rendeiras ao promotor distrital Mason para lhe permitir seja nomeado juiz. A defesa coloca este caso que ela acredita ser sem esperança («na melhor das hipóteses 10 anos de prisão») no mesmo plano que uma luta política. Pertencendo ao campo oposto, seu primeiro objetivo é demolir o promotor ambicioso. Tanto para uns como para os outros, Clyde não é senão um boné. Jogou já nas mãos de uma fatalidade cega Clyde torna-se também um joguete nas mãos sutis da justiça burguesa, empregada como um instrumento de intriga política.

Clyde quer cometer o crime, mas não pode. No momento da ação decisiva, ele hesita por falta de vontade. Entretanto, diante dessa «derrota interior», ele inspira a Roberta um tal pavor que, quando já vencido interiormente e pronto em todas as capitulações, ele se inclina para ela; ela recua atemorizada. O barco, desequilibrado, o cai.

Assim é tragicamente ampliado o caso particular de Clyde Griffiths em uma verdadeira «tragédia americana», história típica de um jovem americano no princípio do século XX.

JOSE GOMES

ALFAIA TE

RESA MUNDO ASSISTEN. 22
10. and. ante 1 - TEL. 00-0000



CENA DA GRANDE CRIAÇÃO DE EISENSTEIN, «IVAN O TERRÍVEL».

PALAVRAS EM FOCO

José Ferrer, que ressuscitou Cyrano, reviverá Toulouse-Lautrec, em Moulin Rouge, o novo filme de John Huston, baseado na história de Pierre La Mure. Huston terminou recentemente The African Queen, com Humphrey Bogart e Katharine Hepburn, e rodará «Moulin Rouge» em Paris e em Londres.

Disputam o Oscar de 1951 cinco filmes: «A Place in the Sun» (George Stevens), «A Streetcar Named Desire» (Elia Kazan), «Decision Before Dawn» (Anatole Litvak), «An American in Paris» (Vincent Minelli) e «The River» (Jean Renoir). Enquanto, entre os atores, se destaca Arthur Kennedy («Bright Victory»), Frederic March («Death of a Salesman»), Richard Basehart («Fourteen Hours»), Humphrey Bogart («The African Queen»), Kirk Douglas («Ace in the Hole»), Marlon Brando («A Streetcar Named Desire») — ao passo que, no que tange às atrizes, salientam-se as candidaturas de Vivien Leigh («A Streetcar Named Desire»), Jane Wyman («The Blue Veil»), Shelley Winters («A Place in the Sun») e Katharine Hepburn («The African Queen»).

Os prognósticos são os mais desencontrados — mas a maioria afirma que ninguém roubará a Arthur Kennedy o cobrado troféu, assim como «A Place in the Sun» — que é a segunda versão da célebre novela de Dreiser, «An American Tragedy» — não será sobrepujado pelos seus temíveis rivais.

NOTÍCIAS Da Semana

artístico de um amador cinematográfico.

Se a fotografia é um trabalho naturalmente solitário, o cinema é por natureza uma arte de equipe. Um homem só nunca fará uma obra cinematográfica de pleno rendimento e total qualidade estética. A razão disto é simples e óbvia. Como arte da máquina, o cinema é extremamente vário e complexo. O que é mais importante, porém, é que cinema é arte de síntese. E um homem só é praticamente incapaz de conseguir a seleção e conjugação de todos os elementos indispensáveis a uma grande obra cinematográfica.

Além disso, porque trabalha sózinho, contando com seu próprio gosto, talento e esforço, sua tarefa tem outra característica: a improvisação.

Trabalho solitário e improvisação: eis dois sorrateiros e temíveis, e tanto mais temíveis quanto sorrateiros, que podem comprometer definitivamente o desenvolvimento técnico e

Cinema solitário é síntese de primitivismo.

de CARTILHA DE CINEMA de Carlos Ortiz.

FILMES TCHECOSLOVACOS NA ABI



Sexta-feira à noite foram exibidos com grande êxito no auditório da ABI, sob o patrocínio da delegação da Tchecoslováquia, os filmes «A saída do senhor Hrabetka» e desenho «A brigada», no qual pertence a cena acima.

Um Sucesso no Teatro Francês

A companhia de Jean Louis Barrault, tendo este ator Jean Dessailly nos papéis principais, está levando à cena em Paris, com bastante sucesso (dizem os cronistas franceses), a última produção teatral de Jean Cocteau — «Bacchus» — que representa sua volta ao palco, após cinco anos de ausência, as voltas com o cinema, durante os quais logrou grandes êxitos apresentando filmes como a recriação moderna dos amores de Romeu e Julieta, e frustrações também, a exemplo do que ocorreu à sua versão atual do mito de Orfeu. Só que de um talento despresivo, e logo com uma cultura bastante superficial, o conhecido autor francês tem altos e baixos em sua obra, de um mundo geral, como ocorre, aliás, comumente aos artistas de formação e temperamento artístico semelhante. A honestidade, porém, ou melhor: a sinceridade que até hoje tem caracterizado sua vida literária, desde a época em que se perdeu nas estúpidas experiências feitas com o ópio, até a influência de Picasso, dão-lhe um crédito que, atualmente, está em sua vontade exclusiva solidificar ou não a perder. Vivendo um tempo de tutas memoráveis Cocteau ainda tem alguma coisa a dar à humanidade no terreno em que as mesmas se travam. Resta verificar se consegura fazê-lo, ou se deixará perder-se, diluído na inutilidade de alguns paradoxos estériles, a soma de valores aproveitáveis contidos na sua personalidade de luz e sombra.

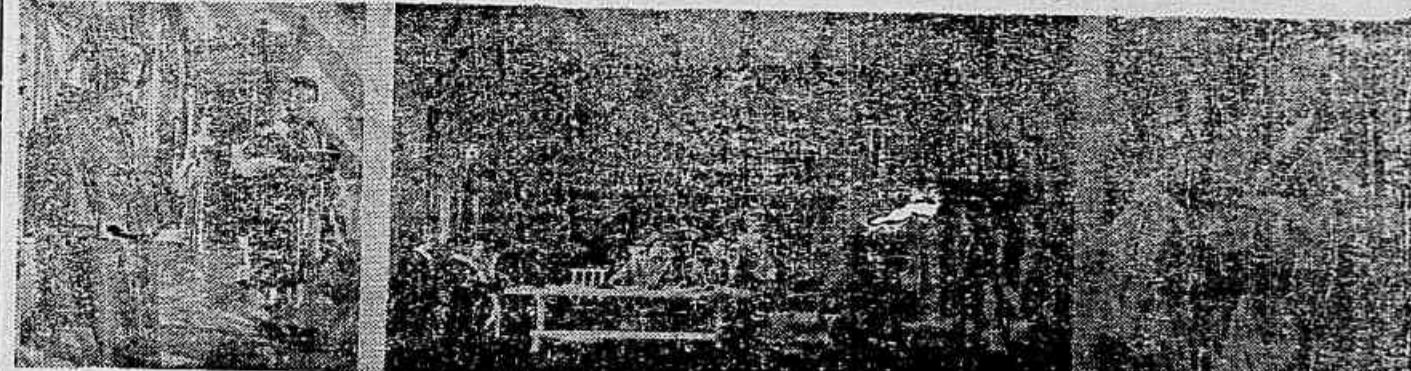
ENTRELACANDO AS ARTES

«Les lettres françaises» publicou integralmente o novo texto dramático do conhecido escritor, permitindo ao público estrangeiro entrar em contato, através da leitura, com a obra, ao mesmo tempo que as plateias que a estão aplaudindo DE VISU. Tratando-se de uma peça cujo ambiente foi situado num lugarejo alemão, na Suissa, em pleno século XVI, imagine-se que efeitos cénicos não terá conseguido extraír da Jean Louis Barrault, cuja «mise-en-scène» de «Phedre» con-

quistou a admiração de um crítico do porte de Moussinac.

Talvez por inspiração da Grécia antiga, quando Polímeno e o mestre de Olimpia esculpiam e pintavam os temas das tragédias de Esquilo, o criador de Baptista, segundo as notícias aqui cheadas, invertendo painéis, foi procurar numa tela de Holbein os motivos dos cenários, e em quadros e desenhos de Durer e Rafael os dos costumes. Fimamente as cores dos mestres flamengos sob as luzes que vimos iluminando, no Municipal, cenas ines-

I) «BACCHUS» A NOVA PEÇA DE JEAN COCTEAU ★ II) O MESTRE DE OLÍMPIA E O PINTOR DE ERASMO ★ III) NA FESTA DAS VINDIMIAS, NO SÉCULO XVI



TRES MOMENTOS DE «BACCHUS», NA MONTAGEM DE JEAN LOUIS BARRAULT, NO TEATRO MARIGNY, EM PARIS

quecíveis, como as de «Hamlet», por exemplo, e terceira, talvez uma idéia da beleza plástica provável da montagem de «Bacchus».

TECNICA E LITERATURA

Encarada sob o ponto de vista da construção e da linguagem, a peça é excelente. As cenas armam-se com segurança, dirigidas por mão que se revela segura e experiente no trato das obras dramáticas. Mesmo a quinta cena do segundo ato, em que há um debate de idéias mais ou menos longo, foi tratado com a suficiente habilidade para não se tornar monótona. A meio caminho andando quando o discurso ameaça tornar-se pesado, ocorre uma inversão das posições dos personagens, que trás um novo interesse para o espectador, prendendo-lhe fixamente a atenção até o momento em que a personalidade do principal protagonista, já na segunda metade do texto, se delatava com nítida. A peça apresenta, ainda, um valor literário específico, da trama firme e longas simpatizantes de exemplificar no âmbito desta representação, particularmente, de personagens toques subtils, no gênero do trágico em que o Cardenal dirigindo-se a Hans, declara: — «... preciso viver e viver. A Carte de Roma não sabrá de vossas extravagâncias. Estimo que elas nos em confissão, e que vos

beneficiéis do sigilo dela. Não é a mim que deveis temer, irmão. Os muros desta cidade tem orelhas. E seu interlocutor responde: — «As orelhas desta cidade tem muros. E' bem mais grave». Ou quando o mesmo Cardenal afirma: — «E' duro ser duro. Mas, hélas! a terra é dura». E o mesmo Hans replica: — «Cabe ao homem torná-la doce».

PROBLEMAS DE CONTEUDO

«Bacchus» conta a história de uma festa medieval, por ocasião das vindimas, quando se elege, popularmente, um homem do povo, que será todo-poderoso durante sete dias. Na farsa intervém interesses políticos e vota-se naquele que parecia mais imbecil. O eleito, contudo, mostra possuir grande inteligência, e provoca uma verdadeira revolução nos hábitos e costumes locais, através da bondade e da pureza. Cocteau, diz o crítico Jean Farhan, procura reabilitar uma bondade que não é de água de rosas, nem um hábito de velhas senhoritas. A peça, segundo seu próprio autor, poderia ter-se chamado «Da dificuldade de ser bom». Simultaneamente a esse aspecto lírico da obra, ventilam-se outros pontos de importância enorme, como sejam o desprezo dos membros de uma classe dominante pela ação do povo, o caráter reacionário das afirmações teóricas do representante da Igreja católica, a suspeita de interesse menos confesáveis nos intulhos de Hans, apenas movido, no entanto, por seus ideais, o jogo político local. As acusações feitas ao clero são nítidas, bem como ao espírito mesquinho e contraditório da religião cristã. Não é por acaso que se atribue, pela boca dos personagens, ao próprio Cristo, sentimentos de fraqueza e dúvida. A argumentação lógica e cerrada de Hans destrói completamente toda a teologia artificial do

Cardeal, estribada nos sofismas que os doutores católicos vêm criando, através do tempo, e por assim dizer impunemente. E se «Bacchus», afinal, se encerra melancolicamente, com a morte daquele reformador «sui generis», que procurava na vida o que ela tem de melhor, se «Bacchus» traz, em última análise, uma filosofia irrealista, in-sustentável e futil, «Bacchus», por outro lado, mostra a derrota, pela vida dessa mesma ideologia frágil, e é atravessado por um sopro humanista que as palavras revelam: — «Reunir as sonhantes forças do amor. Abolir o medo. Ser bom como se é mesquinho. Amar como se mata. Matar o ódio. Não saber onde condiz tudo isso». «Bacchus» não será, evidentemente, uma peça progressista. Mas movimenta sentimentos de dignidade e respeito pela condição humana que poucos escritores modernos sabem entender e admirar.

ENTRE-ATO

Silveira Samnão inaugura a 15 do corrente, a Temporada de Arte Nacional (ou Temporada Nacional de Arte?) no Municipal, dirigida, e interpretando (juntamente com Ambrosio Freudenthal, Teófilo do Vasconcelos e Magalhães Graça) «O professor de astúcias» de Vicente Catalano. Muito se espera dessa montagem, pois o criador de Petrópolis já deu uma boa medida do seu talento como diretor por ocasião de «Um deus dormiu lá em casa». Resta ver agora como enfrentará os problemas de um palco maior, sendo, aliás, lamentável a escassez de tempo que lhe deram para organizar o espetáculo.

Procópio Ferreira foi convocado para ir à União Soviética assistir as homenagens a Gogol. O velho ator que assim vê seu nome projetado nos meios teatrais mais avançados, não devia perder tão notável oportunidade de conhecer um deles.

Segundo um cronista, José Casar Barba chegou da Europa e entusiasmou-se com «Eu quero sorrir». Vai ser um caso sério se o autor de «As águas» puser a brincar de revista. Viu-se em que deu, no ano passado, seu brinquedo de comédia. No espetáculo musical, contudo, entra muito mais dinheiro em cena. E além disso o gênero já se encontra bastante anarquizado para que encaremos

serenamente outra ameaça à sua integridade.

Alda Garrido está ensaiando sob a direção de d. Ester Leão, com cenários de Valentim e Trombowski, possivelmente os dois primeiros cenógrafos brasileiros. Apesar dessa desanimadora circunstância, porém, a atriz querida de todo mundo anda empolgada pela estreia próxima. Sendo inegavelmente capaz de grandes realizações, fazemos votos para que sua nova temporada obtenha sucesso pelo menos igual ao da última.

A. B.

RÁDIO

A Primeira Emissora

Brasileira

Data do ano de 1919, segundo uma publicação do Ministério das Relações Exteriores, referente aos transportes e comunicações brasileiras em 1939-40, o início da rádiodifusão no Brasil.

A primeira estação de rádio do país foi o Rádio Clube de Pernambuco, fundada naquele ano. A Rádio Clube do Brasil, e bem assim a Educadora do Brasil, que surgiram em 1924, foram cedidas pelo governo a particulares que daí por diante, passaram a explorá-la comercialmente. O caso da Educadora, hoje Tamô, por exemplo, é típico. Longo tempo administrada pelos Sá Freire, a PRR-7 passou ao domínio de Assis Chateaubriand, o homem que mobilizou grande parte das principais emissoras do país. Passando a pertencer à cadeia das «associadas», como também em São Paulo a Rádio Difusora, a antiga Educadora mudou de nome, por um capricho do cídu-nativista de Chateaubriand, ficando conhecida como Rádio Tamô. A popularidade da PRR-7 não obstante, continua firme, porquanto sua programação tem obedecido, em grande parte, à recém-nova popular no seu gênero ritmos nossos. E esta emissora chegou, nas últimas campanhas demagógicas de Getúlio, a ser a rádio oficial do antigo ditador que a ouvia nas estâncias de Itú e Santos Reis. O outro candidato das classes domi-

minantes que foi o vencedor Cristiano Machado também utilizou-se do canal da Tamô para promover a seu nome. A história de Chateaubriand, nesse ponto, atingiu o máximo de desprudor, quando um dia se vendeu a Getúlio, e no outro a Cristiano.

O caso da Rádio Clube assemelha-se ao precedente, anteriormente, patrimônio da empreza «Brinton & Cia.», foi adquirida pelo homem do escândalo do alcaide, Hugo Borges, e atualmente está em mãos de Jafet, o aventureiro que salvou a rádio da morte, através de negociações no Banco do Brasil. Fazem parte da administração o seu sócio do negócio, o banqueiro Walter Moreira Salles, o filho do ditador, Luís Vargas, e atua como esta em falso, o venal Samuel Weiner, banqueiro irmão de Getúlio, que venceu a Chateaubriand e passou este para trás.

Como se vê, algumas das principais e mais importantes emissoras de rádio do Brasil, estão sempre no topo das notícias e das falcatravas dos escândalos que infestam o país. Provavelmente, daremos a relação completa das emissoras dominadas por Chateaubriand.

ANTOLOGIA

Conselhos aos comediantes (De Léon Chancerel: «Le théâtre et la jeunesse»)

1) Ser o personagem. Ser Alceste e não: um fulano que faz de Alceste. «Jamais se representa um papel tão mal como ao dar-se a ele uma aplicação pessimal, diz o ator Prévile em suas «Memórias». E' preciso, diz a gíria do teatro, «estar na pele de seu personagem». Jasques Copeau precisa: «Dizeis de um comediante, que entra no papel, que se mete na pele do personagem... Isto não me parece exato. O personagem é que se aproxima do comediante, exigindo de tudo de que tem necessidade para existir à sua custa e que, pouco a pouco, o substitui na sua própria pele. O comediante se esforça para deixar-lhe o campo livre. Não basta ver bem um per-

sonagem, ou bem compreendê-lo, para estar-se apto a vir a se-lo. Não basta mesmo possuir-lhe bem para dar-lhe vida. E' preciso ser possível» (Prefácio ao «Paradoxo sobre o comediante», de Diderot).

2) — Representar a situação. A preocupação de fazer ressaltar as belezas do texto não deve jamais levar o ator a esquecer a situação na qual se encontra o personagem, os sentimentos que o movimentam. Mas que isto não os incite a «fazer texto» adaptando-o à maneira de cada um. Se se escucha um texto, é que ele parece a expressão verbal perfeita dos sentimentos do personagem a representar. Di-

(Conclui na pág. 10)

3.ª Página



TEATRO

FLAGRANTES DO CRIMINOSO DESASTRE DA CENTRAL

Nº DE MORTOS — 75

Nº DE DESAPARECIDOS — 45

Nº DE FERIDOS — 300

CAUSA DO DESASTRE — ruptura de trilhos, linhas gastas, material antiquado.

★

LOCAL — ponte da divisa entre o Estado do Rio e o Distrito Federal, entre Anchieta e Olinda.

★

HORA — às 8,50 do dia 4 de março, terça-feira.

★

RESPONSÁVEL — Getúlio Vargas e a Missão Knapp, também conhecida como Comissão Mixta.

★

CÚPLICES PRINCIPAIS — Horácio Lafer e o atual diretor da Central, Eurico Souza Gomes.





UMA VELA BRANCA NO HORIZONTE

Por motivo de força maior deixamos de publicar neste número a continuação dos desenhos de Jorge Brandão, adaptação do romance de Valentim Kataiev. No próximo número, entretanto, voltaremos a publicá-los, com a continuação do capítulo «Os fugitivos».

Conferência Internacional Para a Defesa da Infância

Desde o momento em que foi lançada a proclamação para a Conferência Internacional para a Defesa da Infância, em todos os países do mundo, as personalidades mais avançadas nos vários setores de atividades humanas, iniciaram o trabalho para que a Conferência alcançasse o mais absoluto sucesso.

Na Tunísia, por exemplo, no Palácio da Sociedade Francesa de Tunis, celebrou-se uma conferência preparatória, à qual participaram 130 delegados de credos e profissões diferentes: médicos, advogados, engenheiros, jornalistas, professores, comerciantes, operários, mães de família, bem como representantes de diversas organizações: União Tuniziana de

Mulheres, Mussulmanas, «scouts», o Comitê Tuniziano pela Paz e a Liberdade e muitos outros.

Em suas intervenções, os delegados descreveram a penosa situação das crianças nas suas cidades ou localidades: abordaram o problema relativo às crianças sob o ponto de vista das respectivas especialidades profissionais. Foram feitos informes sobre a proteção da saúde, sobre a luta contra o analfabetismo e pelo direito ao ensino na língua nacional, sobre a luta dos trabalhadores pelo bem estar de seus filhos e sobre a luta para preservar a infância dos graves perigos de uma guerra.

A conferência elegeu um amplo Comitê Nacional constituído de 45 personalidades.

COZINHA

PRATO SIMPLES E DE PREPARO RÁPIDO

Você, que trabalha fóra, e não dispõe de muito tempo para cozinhar, faça então FRITADA DE LOMBINO.

Modo de preparar: 200 gramas de lombinho em fatias finas; 2 ovos bem batidos. Cebola picada, junte salsa ou cebolinha e uma pitada de sal, pois o lombinho já é salgado. Coloque uma colher de banha na frigideira deixando esquentar tem. Ela é o OMELETE, que po-

de ser acompanhado de arroz.

Para sobremesa faça o «ESPERA MARIDO».

Um prato fundo cheio de açúcar; um copo de leite frio; dois ovos.

Derrete-se o açúcar, junta-se os ovos (sem bater). Depois de misturar bem acrescenta-se o leite para formar calda.

Atenção: Não deixe apertar o ponto, senão vira cocada, o que receita não admite.

CONSELHOS DOMÉSTICOS

Descasque xuxús com as mãos dentro d'água, senão ficarão manchadas. Se ficarem, esfregue metade de um limão nas palmas das mãos e as manchas sairão.

Se você quer saber se os ovos estão frescos, coloque-os dentro de um recipiente cheio de água, se flutuarem tudo azul...

Não jogue fora o leite coado: se você não tem geladeira faça o seguinte: Acrescente açúcar ao leite numa porção adequada à quantidade deste. Deixe ferver bem e faça o doce chegar ao ponto que você preferir.

PARA O BRASIL

(Conclusão da 8.ª pág.) que foi Leocádia Prestes, e eles se sentem particularmente solidários com Luiz Carlos Prestes. Eles conhecem o prego da liberdade de opinião e de expressão: quando ela é ameaçada algures, está de-fato ameaçada em toda parte. Em toda parte deve se defendê-la.

Luiz Carlos Prestes é daqueles que podem realizar grandes empreendimentos. Para o Brasil e para o mundo, é preciso salvar Luiz Carlos Prestes.

Um lindo modelo para você

APROVEITE ESTA GRANDE OPORTUNIDADE

Com apenas 150.00 de entrada e 50.00 por mês, V. S. fará ótimo negócio, adquirindo uma área de terreno em Cézario Alvim. Terra boa, própria para plantações, chácaras ou sítios, zona de mata com madeira de lei em abundância, irrigada por dois rios, estação, e estrada de rodagem dentro do loteamento, escola, correios e telégrafos, telefone, etc. Áreas de 1.000 m² (20 x 50) por apenas 3.000,00.

Informações pelo tel. 22-3070 com
ORLANDO OU ALCIDES

A 10 de novembro de 1935, J. Stalin e os membros do Bureau Político assistem a uma homenagem às kolkosianas e operárias de choque

MODA INFANTIL



ADQUIRA hoje mesmo!

Vera Panova — Companheiros de	
Viaje	45,00
Alexandre Fadeiev — La Derrota	30,00
I. P. Frolov — Relatos s/ Fisiologia	30,00
A. Bek — Los Hombres de Panfilov	15,00
Ilia Erhenbourg — En Norte América	20,00
F. Jasjachij — La cognoscibilidad del Mundo	30,00
N. Ostrovski — Asi se forjó el Acero	40,00
N. Ostrovski — Asi se forjó el Acero (encadernado)	80,00
Beria Palevoi — Um Homem de Verdade	50,00
Petr Vershigora — Hombres de Conciencia Limpia	40,00
M. Rosenthal — Método Dialético Marxista	25,00

EDITORIAL VITÓRIA LTDA
RUA DO CARMO 6, 13º AND. SALA 1306, TEL. 22-1673
RIO DE JANEIRO * ATENDEMOS PELO TELEFONE E PELO REEMBOLSO

A SITUAÇÃO DA INFÂNCIA NA GRÉCIA

A última guerra deixou na Grécia, 400.000 órfãos. Milhares de crianças morrem nas ruas, outras milhares são torturadas nos campos e nos canteiros. Qualquer pessoa estremece de horror quando lê as cartas escritas pelas crianças gregas. Assim, no cárcere de Kifissia, as crianças escrevem: «Depois de nos prenderem golpeiam-nos com chicotes de fios metálicos e com barras cheias de cimento. Tapam-nos a boca com as mãos sujas para evitar que gritemos e nos dão pedaços de sabão que devemos devorar em alguns minutos. Levantam a nossa roupa e nos queimam com o fogo dos ci-

garros... Introduzem em nosso intestino grosso moedas e cigarros acensos.»

E a este inferno que o governo grego quer fazer voltar as crianças que, a pedido de seus pais, foram confiadas aos países de Democracia Popular. As mulheres e as mães do mundo inteiro devem erguer seu protesto junto aos das mulheres e mães gregas, que na Conferência Internacional para a Defesa da Infância, a realizar-se em Viena, em abril próximo, mostraram ao mundo o que estão sofrendo sob o regime monarco-fascista que cobre de trevas a Grécia.

UM MÓVEL PRÁTICO



O móvel que você está vendo é dos mais práticos. Pode ser construído de peças superpostas. Na parte superior você colocará uma estante, que servirá de biblioteca. Na parte de baixo você fará a sua secretaria. Repare também nas linhas sóbrias da mesa e da poltrona

NERVOSOS

Ansiedad, desânimo, distúrbios sexuais no homem e na mulher, insônia, esgotamento, falta de memória, sentimentos de inferioridade, insegurança, ideias de trabalho, etc.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTURBIOS NEUROTICOS

DR. J. GRABOIS

da Society for the Psychological Study of Social Issues
- Disponível de 8 às 12 e de 14 às 18 horas -
RUA ALVARO ALVIM, 31 - 11º andar - TELFONE 62-3044



O ESCULTOR HONÓRIO PEÇANHA E O GESSO A SERVIÇO DA PAZ



Um dia, um menino pobre, que acabava de perder o pai, um velho alfaiate de Cantagalo, foi conduzido ao Orfanato João Alfredo, que já abrigava, a outros pequenos órfãos que viriam a ser grandes artistas brasileiros: Baptista da Costa e Francisco Braga.

O menino, que então iria iniciar uma vida útil, olhava espantado para o vasto salão nobre do orfanato, demorando a vista nos belos estuques que ornamentavam o teto.

Naquele tempo, não existia ainda a mania do psicotese: as profissões eram definidas através do estudo e a prática no trabalho escolhido pelo aprendiz.

Foi assim que o avô ver a obstinação com que o menino olhava para o teto, o professor perguntou-lhe docemente:

«Meu filho, que quer você aprender?»
E o garoto respondeu, apontando para o teto:
«Quero fazer aquelas coisas».

O menino começou a fazer aquelas coisas. Durante 4 anos o aluno do Orfanato João Alfredo, que para ali entrou com a idade de 12 anos, trabalhou ativamente como modelador, tendo como mestres de modelagem e desenho os professores Baptista da Costa e Modestino Kanto.

Concluído o curso, o jovem modelador Honório Peçanha, que então completava 16 anos, veio ganhar a vida aqui fora. Nessa época, o Palácio Tiradentes estava em obras. Os trabalhos de decoração tinham sido entregues ao escultor russo Waldemar Bagdanov. Honório Peçanha conseguiu um lugar de auxiliar.

Mas a paixão pela escultura vivia no coração do modesto modelador, que aproveitava as horas vagas para desenhar as cabeças dos operários que trabalhavam nas obras do Palácio Tiradentes.

Uma vez, casualmente, um grupo de visitantes, ao percorrer as salas do vasto edifício, deparou com o rapaz inteiramente absorvido num estranho trabalho. Alguém aproximou-se e vendo o que o rapaz fazia, perguntou-lhe se não gostaria de dedicar-se aquela profissão. Com a resposta afir-

mbou o prêmio de viagem ao estrangeiro em 1935. O escultor Honório Peçanha é detentor de todos os prêmios no Salão Nacional de Belas Artes: em 1940 alcançou o prêmio de viagem no país com seu trabalho «Despertar» e, finalmente,

em 1942, a menção de ouro com o grupo «Dianas», cuja finalza de execução e beleza escultórica recomendava a figurar entre os maiores artistas que trataram o mesmo tema.

A atividade de Honório Peçanha é das mais fecun-

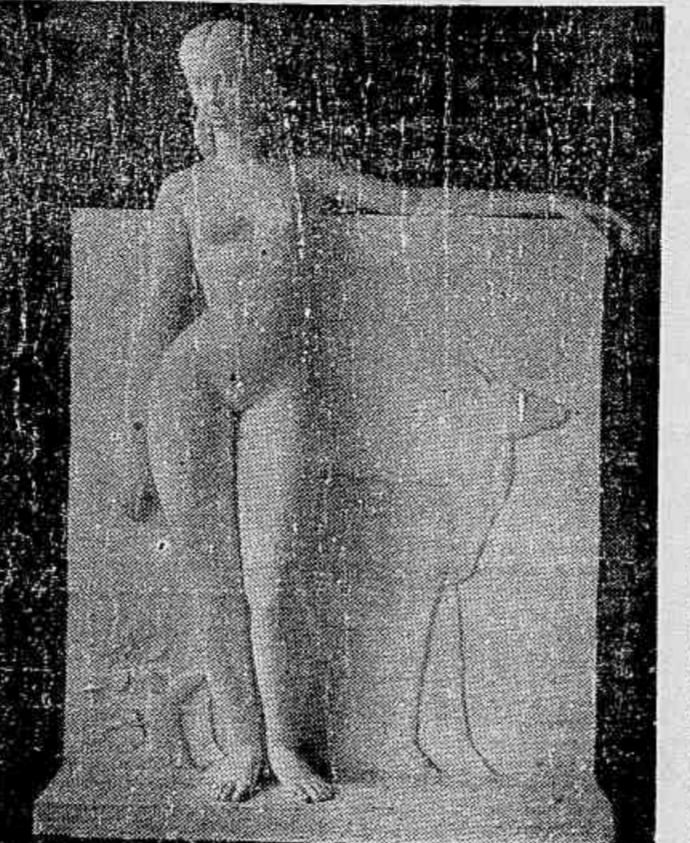
das e variadas. Vai desde os prêmios carnavalescos às mais altas e arrojadas composições escultóricas. Seu nome está ligado a centenas de obras que embelizam os jardins das principais cidades do Brasil. No Rio, por exemplo, temos no Jardim do Passo Pádua o busto do poeta Raimundo Corrêa e da mestra Chiquinha Gonzaga. No Alto da Boa Vista está o busto do professor Leão de Aquino; no jardim do Monroe o de Catulo da Paixão Cearense, de quem fez também o túmulo. Colaborou também com vários dos nossos maiores mestres, como por exemplo no monumento a Deodoro. E' de sua autoria a figura de Jupira que orna o túmulo do mestre Francisco Braga, inspirada na obra do mesmo nome.

Desde cedo, Honório Peçanha ligou sua vida às lutas pela Paz e pela independência Nacional do Brasil. Já em 1932, tomava parte no Primeiro Movimento Anti-Guerreiro: era então presidente do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Belas Artes e por ocasião de uma conferência do professor Pinheiro Guimarães sobre a Paz, a polícia invadiu o recinto onde a mesma se realizava. Honório Peçanha, ao lado dos companheiros, reagiu à altura contra esse atentado à liberdade de palavra e reuni-

onal que se realizaria em Washington, em 1948, viu o convite que lhe fora feito ser cancelado algum tempo depois, sob a alegação de que a exposição não seria mais de caráter internacional... Da mesma maneira, viu o busto de sua autoria do inoívável Presidente Roosevelt feito para figurar no Salão Nobre do Itamarati, ser colocado num canto onde quase não é visto.

Honório Peçanha, como a maioria dos artistas brasileiros, sente-se profundamente revoltado com a corrupção artística apresentada no Museu de Arte Moderna. Classifica como o «chantage» o oportunismo e o falso modernismo ali exposto que se aproveitando da subversão de valores que impera na sociedade burguesa, procura alcançar, através a publicidade, uma notoriedade como jamais poderá obter a verdadeira produção artística.

Mas a linha de conduta artística seguida pelo grande escultor patrício continua a ser a que vê na arte um veículo poderoso e verdadeiro de comunicação com o povo, através mensagens de beleza ligadas à vida e às aspirações coletivas. Seu último trabalho «Paz», exposto no Salão de 1951, reflete a pesquisa serena de um escultor consciente, o bronze e o mármore, são em cujas mãos a argila e o cimento, o gesso e o granito, matérias que se tornam plásticas à medida que o artista as vai modelando



Reportagem de NAIR BATISTA

zo, que já então se fazia sentir e que culminaria mais tarde com o terror im-

plantado no Brasil com o ascenso do fascismo. Sua atuação em favor da Paz causou-lhe outros contratempos: convidado a ex-

por numa exposição interna-

com o pensamento voltado para o interesse de seu povo, e para as palavras que, uma vez, em conversa, ouviu de Luiz Carlos Prestes sobre a concepção que o

brasileiro tem sobre a arte: «Até hoje, não conseguimos superar os gregos. Quando conseguirmos isto teremos então uma arte moderna».

transformados a natureza. Falava-se muito, na América e na Europa Ocidental, sobre a missão de um artista, sobre sua literatura de criar. Na realidade, será que um artista pode permanecer à margem da vida? Será que pode encerrar-se numa estre de marfim, efêmera, limitar a estre de sua obra por emoções subjetivas, ou, ao contrário, deve estar onde têm necessidade dele onde sua palavra, sua música, seu cíncel podem ajudar o povo a viver melhor, a viver de for-

mais brillante? Lembremos do gênio criador de Beethoven e de Shakespeare, de Mozart e de Tolstoi, de Tchaikovsky, de Dickens, estes gigantes do pensamento e do espírito humanos. Sua grandeza consiste justamente no fato de que puseram voluntariamente, num só impulso, impelidos pelo sentimento e pela consciência de seu dever, seu poderoso talento ao serviço do homem. Isso não constitui a principal característica de suas obras?

Durante minha permanência nos Estados Unidos e na Inglaterra, tive muitas vezes oportunidade de ouvir discussões sobre este assunto: a quem deve servir a música, que assunto deve inspirar um compositor, o que deve guiar sua obra?

Sustento a opinião de que o compositor, assim como o poeta, o escultor, o pintor, deve servir ao homem e a seu povo. Deve embelizar a vida humana e defendê-la. Deve, antes de mais nada, permanecer a cidadão da arte, glorificar a vida humana e conduzir o homem a um futuro luminoso.

Tal é, segundo meu ponto de vista, o código imutável da arte. Talvez me censurem por repetir bem conhecidas, talvez me censurem por

ELEGIA A UM OPERARIO TRUCIDADO

TUA CABECA PEQUENA
DE OLHOS GRANDES COMO A LUA.
TUA FACE, TUA BOCA,
TUA VOZ ROUCA, MAS FORTE!

TUA PRESSA, DE MANHA,
MAL ENGULINDO O CAFE.
TUA BLUSA DE TRABALHO
TUA BARBA POR FAZER.

A MOÇA QUE NAO QUERIA
PASSAR FOME NO TEU QUARTO
TEU AMOR, TEU DESAMOR
PELA MOÇA PRESUNÇOSA.

TEU SORRISO, TEUS AMIGOS
TEUS PASSEIOS AOS DOMINGOS,
TUAS QUEIXAS TODO SABADO
AO RECEBER O SALARIO.

TUA FOME, TUA RAIVA,
TEU SONO SEM COBERTOR,
TUA LUTA SEM QUARTEL
POR UMA VIDA MELHOR.

TUA PRISAO, CERTA NOITE,
TEU SILENCIO OBSTINADO.
OS COMPANHEIROS LEVANDO
O TEU CORPO TRUCIDADO.

GEMIDOS DE TUA MAE,
SOLUCOS DE TUA IRMA,
E OS COMPANHEIROS CALADOS —
QUE AO TE ENTERARERAM, REZAVAM:
— A SEMENTE DA MANHA.

WALDEMAR DAS CHAGAS

CENTENARIO DE GOGOL

Transcorreu no dia 4 último a passagem em do 1º centenário da morte do grande escritor russo Nicolau Gogol que influiu poderosamente na formação de muitos dos escritores da Rússia. Gogol desmascarou impiedosamente, em suas obras, particularmente em «Almas Mortas» e «Tarsas Bulba», os exploradores feudais, os aventureiros e os burocratas.

Por motivo da passagem do centenário da morte de Gogol, calorosas manifestações de homenagem ao grande escritor russo foram e estão sendo realizadas na URSS, nos países de democracia popular, na República Popular da China, cujos povos admiram a notável contribuição de Gogol à literatura.



A Música e a Vida

SERGEI PROKOFIEF

Nunca morei nem dei récita na cidade americana de Salt Lake City, no Estado de Utah. Mesmo quando visitei os Estados Unidos em 1938, convidado por um de meus amigos americanos, não tive, e lamento, oportunidade de visitar essa cidade, cujos habitantes amam tanto a música quanto a amam em todas as partes do mundo. Ora, recentemente, soube de um fato ocorrido nessa cidade.

Segundo um comunicado da agência Associated Press, o sr. Morris Abrevanel, chefe da Orquestra Sinfônica daquela localidade, decidiu ligar à polícia ter recebido um telefonema, dado por um desconhecido. Este profissional então uma ameaça, dizendo que, se a orquestra executasse a Quinta Sinfonia de Prokofieff, ele Abrevanel seria morto ou matado. Esta obra consiste no programa do concerto. O correspondente acrescenta que a Quinta Sinfonia foi executada, não sendo em nada modificada o programa do concerto.

Claro, tal fato não merece longos comentários. Mas esta triste história contém uma observação substancial que atinge pessoalmente a mim. Com efeito, porque a Quinta Sinfonia de Prokofieff pode provocar em alguém uma reação tão brutal? Os ouvintes americanos, ao menos pelo que sei, acolheram esta sinfonia calorosamente: foi executada com êxito pela orquestra de Boston, pela Orquestra Filarmônica da Nova Iorque (que sob a direção de Arthur Rodzinsky) e por muitas outras orquestras. Tendo comigo notícias sobre esses concertos. Ai surge este incidente de Salt Lake City... Por que foi ameaçado de morte um maes-

tro si, por seu gênero, desenvolvimento do tema, ornamentação técnica; entretanto, ligam-se entre si por uma única idéia: cantam o homem e suas criações para ele. Tenho certeza de que é justamente este traço de união que atinge os corações dos ouvintes em numerosos países, inclusive nos Estados Unidos.

Eu quiz, num novo Oratório: «Velando pela Paz». Não procurei, nem escolhi este tema. Ele me foi imposto pela própria vida, por sua efervescência, por tudo que me cerca, a mim e aos outros homens, portanto o que nos comove.

Passo habitualmente a verão numa vila das arredes de Moscou. Conheço muito bem o caminho que tem inicio no centro de Moscou, passando pelos arredores, e, em seguida, fora da cidade, serpenteia por entre os bosques antigos e novos, passa além dos rios e pelos trilhos. Eles um campo.

Uma máquina combinação autotratora, nova em forma, ceifa a aveia crescida. Ao longo de uma dezena de quilômetros, numa clareira verde, cercadas por educadoras atentas, brincam crianças de faces rosadas; trata-se do jardim de infância da fábrica de Moscou, transferido para aqui, para o campo. Vamos mais longe ainda. Ao longo da estrada, guinadas especiais plantam tulipas de uma certa idade. Mais distante ainda, as novas casas de moradia estão erguendo-se, lógico, diferem muito

do céu dourado do dia, se elevam os severos contornos do novo edifício, realmente notável, da Universidade de Moscou. Tudo isso constitui a imagem da vida soviética de todos os

do mundo manterão a paz, salvarão a civilização, as crianças, nosso futuro.

Foi assim que nasceu o oratório sobre a paz. Conto talvez com demasiados detalhes a gênese desta obra modesta, mas os principios

que a inspiram. Ele é consagrado à junção do Volga grande quantidade de canções em honra de seus rios. Atualmente foram criados dezenas de canções que se tornaram plásticas à medida que o artista as vai modelando

do mundo manterão a paz, salvarão a civilização, as crianças, nosso futuro.

Foi assim que nasceu o oratório sobre a paz. Conto talvez com demasiados detalhes a gênese desta obra modesta, mas os principios

que a inspiram. Ele é consagrado à junção do Volga grande quantidade de canções em honra de seus rios. Atualmente foram criados dezenas de canções que se tornaram plásticas à medida que o artista as vai modelando

do mundo manterão a paz, salvarão a civilização, as crianças, nosso futuro.

Foi assim que nasceu o oratório sobre a paz. Conto talvez com demasiados detalhes a gênese desta obra modesta, mas os principios

que a inspiram. Ele é consagrado à junção do Volga grande quantidade de canções em honra de seus rios. Atualmente foram criados dezenas de canções que se tornaram plásticas à medida que o artista as vai modelando

do mundo manterão a paz, salvarão a civilização, as crianças, nosso futuro.

Foi assim que nasceu o oratório sobre a paz. Conto talvez com demasiados detalhes a gênese desta obra modesta, mas os principios

que a inspiram. Ele é consagrado à junção do Volga grande quantidade de canções em honra de seus rios. Atualmente foram criados dezenas de canções que se tornaram plásticas à medida que o artista as vai modelando

do mundo manterão a paz, salvarão a civilização, as crianças, nosso futuro.

Foi assim que nasceu o oratório sobre a paz. Conto talvez com demasiados detalhes a gênese desta obra modesta, mas os principios

que a inspiram. Ele é consagrado à junção do Volga grande quantidade de canções em honra de seus rios. Atualmente foram criados dezenas de canções que se tornaram plásticas à medida que o artista as vai modelando

do mundo manterão a paz, salvarão a civilização, as crianças, nosso futuro.

Foi assim que nasceu o oratório sobre a paz. Conto talvez com demasiados detalhes a gênese desta obra modesta, mas os principios

que a inspiram. Ele é consagrado à junção do Volga grande quantidade de canções em honra de seus rios. Atualmente foram criados dezenas de canções que se tornaram plásticas à medida que o artista as vai modelando

do mundo manterão a paz, salvarão a civilização, as crianças, nosso futuro.

Foi assim que nasceu o oratório sobre a paz. Conto talvez com demasiados detalhes a gênese desta obra modesta, mas os principios

que a inspiram. Ele é consagrado à junção do Volga grande quantidade de canções em honra de seus rios. Atualmente foram criados dezenas de canções que se tornaram plásticas à medida que o artista as vai modelando

do mundo manterão a paz, salvarão a civilização, as crianças, nosso futuro.

Foi assim que nasceu o oratório sobre a paz. Conto talvez com demasiados detalhes a gênese desta obra modesta, mas os principios

que a inspiram. Ele é consagrado à junção do Volga grande quantidade de canções em honra de seus rios. Atualmente foram criados dezenas de canções que se tornaram plásticas à medida que o artista as vai modelando

do mundo manterão a paz, salvarão a civilização, as crianças, nosso futuro.

Foi assim que nasceu o oratório sobre a paz. Conto talvez com demasiados detalhes a gênese desta obra modesta, mas os principios

que a inspiram. Ele é consagrado à junção do Volga grande quantidade de canções em honra de seus rios. Atualmente foram criados dezenas de canções que se tornaram plásticas à medida que o artista as vai modelando

do mundo manterão a paz, salvarão a civilização, as crianças, nosso futuro.

Foi assim que nasceu o oratório sobre a paz. Conto talvez com demasiados detalhes a gênese desta obra modesta, mas os principios

que a inspiram. Ele é consagrado à junção do Volga grande quantidade de canções em honra de seus rios. Atualmente foram criados dezenas de canções que se tornaram plásticas à medida que o artista as vai modelando

do mundo manterão a paz, salvarão a civilização, as crianças, nosso futuro.

Foi assim que nasceu o oratório sobre a paz. Conto talvez com demasiados detalhes a gênese desta obra modesta, mas os principios

que a inspiram. Ele é consagrado à junção do Volga grande quantidade de canções em honra de seus rios. Atualmente foram criados dezenas de canções que se tornaram plásticas à medida que o artista as vai modelando

do mundo manterão a paz, salvarão a civilização, as crianças, nosso futuro.

Foi assim que nasceu o oratório sobre a paz. Conto talvez com demasiados detalhes a gênese desta obra modesta, mas os principios

Para o Brasil e Para o Mundo, E' Preciso Salvar Luiz Carlos Prestes

Mme. Eugénie Cotton

(Presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres).

3 maio. Eugénie Cotton, Presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres pronunciou na homenagem a Luiz Carlos Prestes realizada na Sala Pleyel, em Paris, o seguinte discurso:

«Os franceses que já foram ao Brasil guardam dessa grande pais uma recordação magnífica: — «Chegar ao Rio, que maravilhoso» escreveu René de Jouvenel, acrescentando: — «Nenhuma cidade no mundo é tão maravilhosamente ligada a uma paisagem tão fôntica». Paul Langevin, Henri Tchouk, Marie-Claude Vaillant-Couturier, entre muitos outros, expressaram admiração igual. Mas todos foram simultaneamente impressionados com a grande miséria do povo nesse país privilegiado pela natureza e onde se expande o luxo dos exploradores das plantações de café, de torracha, de madeiras, raras.

Esse miséria, fruto da gritante injustiça social que salta logo aos olhos do viajante devia tocar profundamente ao homem sensível e corajoso cujo 54º aniversário celebramos esta noite: LUIZ CARLOS PRESTES. A combater essa miséria e essa injustiça ele consagrou sua vida, e é porque abriu para os brasileiros o caminho a seguir que ele recebeu do seu povo o belo título de «Cavaleiro da Esperança» e conquistou a admiração do mundo inteiro.

Já vod traçaram as grandes etapas de sua existência: o menino grave, órfão aos 10 anos, foi ser, com a ajuda de sua mãe, Leocádia, aluna da Escola Militar de Realengo. Intelectualmente e humanamente, ele é o primeiro de todos e sabe já comunicar aos seus camaradas seu ardente patriotismo.

A lógica que demonstra no estudo das matemáticas é nesse parágrafo a uma profunda sensibilidade. Com tecnicidade, esboça suas qualidades e sua vontade de homem a serviço de seu povo. Observa, estuda sem cessar esse grande povo.

Prestes tem 19 anos quando irrompe a Revolução Russa e 24 anos (em 1922) quando se funda o Partido Comunista do Brasil. Militar, serve na guarda do Rio G. do Sul, onde trabalha como inspetor na construção de casernas. Testemunha e denuncia a corrupção dos empreiteiros. Afastam-no: como engenheiro, trabalha com seus soldados na construção de estradas de ferro. Acompanha de perto seus subordinados, estima-os, sofre pela sua ignorância e ensina aos mesmos, à noite, a leitura, afim de que possam se tornar cidadãos, de vez que os analfabetos não têm direito de votar.

Esse jovem oficial, amigo do povo, vê crescer sua influência sobre o povo. Aos 26 anos, torna-se de fato o chefe de uma insurreição militar e marcha à frente da coluna lendária que deve derrubar o regime. Ela descreve no mapa do Brasil a trajetória de 30.000 quilômetros ao longo de estreitos caminhos que a tornam semelhante a um sulco luminoso num céu de tempestade. Luiz Carlos Prestes revela prodigiosas qualidades militares: supera todas as velhas táticas, derrota treze generais, suscita entusiasmo por toda parte.

Mas o verdadeiro sucesso da coluna foi o seu resultado político e social. Prestes viu de perto o estado de seu país, onde subsiste ainda um regime feudal. Tem diante dos seus olhos, por toda parte, o espetáculo de uma terra infinitamente rica na qual os camponeses morrem de fome, e a revolta o domina. E esta simpatia profunda, esta seriedade e esta inteligência das coisas que lhe grangeiam o amor das populações.

Depois da epopeia gloriosa da «Coluna» que devia revelar o Brasil a si mesmo e preparar sua unidade, Luiz Carlos Prestes medita no

terrás do sul, onde vivia ainda a lembrança da heróica Anita Garibaldi, e ela foi também uma revolucionária à sua maneira. No seu belo livro «O Cavaleiro da Esperança», Jorge Amado

se tempo uma bagatela. Leocádia resolveu trabalhar. Não foi por excentricidade que ela fez seus estudos, e sua revolta de criança devia lhe ser extremamente útil. Ela passou a ser

e respeito, não apenas no Brasil, mas entre todos os povos da América Latina, que o consideram como a melhor expressão de suas aspirações democráticas.

«Eis o homem exemplar, que está ameaçado de morte. O povo brasileiro encontra-se atualmente angustiado diante do temor de perder o melhor e o mais nobre dos seus filhos. O perigo é imenso.

For todas estas razões, quero fazer um apelo ao coração de todo o povo espanhol, de todas as mães da Espanha, para que o meu filho seja salvo.

Ela conseguiu arrancar sua neta das garras da Gestapo, para ela própria educá-la. Mas ela sabia igualmente que roubava a Olga o seu «raio de sol». E ela continuou a luta com mais intensidade ainda para obter a libertação de Olga e de Luiz Carlos.

Leocádia Prestes morreu no México, anes da libertação do seu filho, em 1945, sem nenhuma notícia da sorte de Olga Benário, que ela não havia conseguido libertar.

Eis a maior provação da vida de Luiz Carlos Prestes: as torturas sofridas longe dele pela sua esposa Olga Benário. Léstes as cartas emocionadas desse casal que se amava tão profundamente, tão simplesmente. Permiti-me reiterar convosco algumas dessas cartas:

De Luiz Carlos a Olga:
«A leitura de tuas cartas me torna feliz. A despeito de tudo o que a nossa situação tem de difícil, eu posso dizer, estou feliz, muito feliz. E tu sabes porque, não é verdade? Eu não posso como tu estreitar junto ao meu coração nossa bela filha. Tenho de me contentar com a pequena mecha de seus cabelos que atravessou o mar e que eu tenho aqui entre os meus dedos».

«Minha biblioteca é ainda muito pobre no entanto o mais triste é que se eu encontro nos livros alguma coisa digna de interesse tu não estás ao meu lado para participar de minha alegria e minha alegria não pode ser completa».

«Naturalmente, eu a teria chamado de Olga Leocádia, mas a tua imaginação muito mais rica do que a minha, encontrou um nome de mais alta significação e muito justo em nossa situação presente. Mas ela será sempre Olga, porque é uma parte de ti mesma, um verdadeiro milagre do teu devotamento e do teu amor».

De Olga a Luiz Carlos:
«Ela cresce sem parar. Ela engatinha nos ladrilhos da cela, derruba a bacia d'água, desarruma a gaveta, tira o jornal de cima da mesa, bole em tudo».

«Se eu não a amar a cama com uma fita especial, o problema se torna grave: quantas contusões, equimoses e arranhões! É maravilhoso como é resistente a minha filha».

«Eu já te falei de suas mãos. Olha as tuas e imagina pequenas mãos de crianças, delicadas, gordas, cheias de covinhas e veras as mãos de Anita. Seus dedinhos são também muito bonitos. Quando eu os contemplo, penso sempre num buquê de margaridas».

«Tu sabes certamente, há bastante tempo, através de

nossa querida mamãe, que nossa filha não está mais ao meu lado. Custa-te dizer que, de 5 de março de 1936 a 31 de janeiro de 1938, eu atravessei o período mais sombrio de minha vida.

Compreendes certamente o quanto um homem pode compreender — o que se passou comigo e o que significa ser mãe. Diante de tais acontecimentos não me cabia senão uma alternativa: me abater ou me enrijecer. BEM SABES QUE SOMENTE O SEGUNDO PODERIA SER O MEU CASO».

Olga efetivamente se enrijceu, mas não lhe restava senão uma ambição bem negativa em sua vida sem alegria: trabalhar até o esgotamento de suas forças para cair de sono e não pensar mais em nada. Tudo isto para resultar na câmera de gás!

Não existe exemplo mais trágico da crueldade dos processos nazistas. As mulheres brasileiras demonstraram emoção e indignação profundas diante do martírio de Olga. Sua grande coragem e a incansável intrepidez de Leocádia Prestes estimulam-nas na luta pela Democracia e pela Paz, e fazem com que elas sejam discípulas entusiastas do homem admirável que suportou as piores provações sem enfraquecer.

Por haver festejado o 1º de maio de 1950, ao apelo de Luiz Carlos Prestes, a jovem operária têxtil Angelina Gonçalves tombou mortalmente ferida, e Elisa Branco passou um ano no cativeiro por haver desfraldado uma bandeira com a inscrição: «Os soldados, nossos filhos, não irão para a Coreia».

A participação das mulheres brasileiras na luta pela Paz cresce cada vez mais como o demonstra o Congresso que elas realizaram em São Paulo com grande sucesso em julho de 1951. As mulheres do Brasil estão na vanguarda dos que pedem a cessação das perseguições contra Luiz Carlos Prestes e seu retorno para junto de sua filha Anita Leocádia; as mulheres alemãs vêm em Olga Benário uma de suas glórias heroínas e exigem a libertação de Luiz Carlos Prestes. Em seu último número, o jornal «Femmes Françaises» conclamou todas as suas leitoras a testemunharem sua solidariedade ao herói brasileiro, em todos os países, as mulheres que admiram profundamente o «Cavaleiro da Esperança» retomam a campanha de Leocádia pela defesa de Luiz Carlos Prestes.

«Ela cresce sem parar. Ela engatinha nos ladrilhos da cela, derruba a bacia d'água, desarruma a gaveta, tira o jornal de cima da mesa, bole em tudo».

«Se eu não a amar a cama com uma fita especial, o problema se torna grave: quantas contusões, equimoses e arranhões! É maravilhoso como é resistente a minha filha».

«Eu já te falei de suas mãos. Olha as tuas e imagina pequenas mãos de crianças, delicadas, gordas, cheias de covinhas e veras as mãos de Anita. Seus dedinhos são também muito bonitos. Quando eu os contemplo, penso sempre num buquê de margaridas».

«Tu sabes certamente, há bastante tempo, através de

(Conclui na 5.ª pag.)



Mme. Eugénie Cotton falando no Ato de defesa de Prestes, em Paris

do nos faz dela a seguinte apresentação: — «Um dia, uma jovem que tinha a mania de ler jornais e de se interessar pela política, resolve estudar para professora, como o faria a filha de qualquer costureira... Para a família de Leocádia, isto representava uma desida do ponto de vista social. Mas Leocádia conseguiu vencer a oposição de seus pais e passar nos seus exames». Devia pouco depois casar-se com o tenente republicano Antônio Pereira Prestes e dar à luz a Luiz Carlos Prestes a 3 de janeiro de 1893. «O filho — diz ainda Jorge Amado — aprendeu com seus pais Antônio e Leocádia que a vida não se limitava ao lar. O pai positivista se interessava pelo mundo inteiro. A mãe lia todas as noites os jornais, acompanhando o caso Dreyfus, que se desenrolava na França longínqua; ela falava de Zola e dava pormenores do drama».

Em 1908, Antônio Pereira morre e Leocádia fica sózinha para educar seus quatro filhos, dos quais o mais velho Luiz Carlos Prestes tinha apenas 10 anos. «O primeiro problema era fazer viver a família», escreve ainda Jorge Amado, que acrescenta: — «A penúria de um capitão era nes-

professora de francês; quando havia poucos alunos, costurava para fora, trabalhando até tarde da noite».

Queria fazer do seu filho um médico a serviço dos homens e sobretudo dos pobres. Mas os estudos de medicina são prolongados e custosos, e ela não ganhava o bastante para custear. A única carreira acessível a Luiz Carlos Prestes era a do pai e ele ingressou na Escola Militar. Sempre que podia, ele corria a ajudar a mãe, ensinando a suas irmãs, enquanto elas ia à rua traçar de costuras ou dar aulas, e mãe e filho eram fortemente unidos pelo grande amor que dedicavam ao povo brasileiro e pela confiança que depositavam em seu futuro. Eram verdadeiros camaradas, embora Leocádia não tenha aderido ao Partido Comunista. Esta mulher conheceu certamente alegrias profundas vendendo o amor do povo brasileiro pelo seu: «Cavaleiro da Esperança». Porém grandes foram igualmente os seus sofrimentos sabendo do filho prisioneiro no Rio e ameaçado de morte; sua noiva Olga Benário prisioneira na Alemanha e sua neta Anita Leocádia sem a nutrição e os carinhos indispensáveis. Com a sua energia de sempre, Leocádia Prestes iniciou, aos 62 anos, uma ampla campanha no mundo para salvar estas vidas tão preciosas.

Em 1936, lançou uma mensagem ao povo espanhol, na qual diz com orgulho:

«Filho e irmão exemplar, arrimo de família, ele preferiu a amargura da separação à renúncia do seu ideal. Pela sua vida de abnegação e de sacrifício, meu filho conquistou o amor e o respeito de todo o povo brasileiro que nele vê seu herói nacional. Seu nome é pronunciado com admiração

DR. PAULO CESAR
PIMENTEL
DOENÇAS E OPERA-
ÇÕES DOS OLHOS
CONSULTÓRIO:
R. 15 de Novembro, 134
NITERÓI
— Telefone 6937 —

Kent Blake) PATRIOTA... ou TRAIDOR?

Pelo primeiro vez em qualquer revista! A história não censurada de um caso de espionagem que atordou toda uma nação!



VIDA JUVENIL No Brasil

S. PAULO — Os jovens paulistas estão metendo os peitos na coleta de assinaturas para o Apelo de Berlim, e já coletaram, na Capital 181.263 assinaturas, e no interior já atingiram 55.842. Perfazendo um total de 237.205 firmas coletadas.

—oo—

SALADOR — Sob os auspícios da Federação Bahiana da Juventude, realizou-se nesta cidade, a Conferência pela Paz e pelos Direitos da Juventude, onde foram tomadas importantes resoluções, e foi eleita a nova diretoria da entidade promotora da Conferência. Foram eleitos — para presidente o jovem Edio Gantos; para vice-presidente, Abrealdo Gois; secretário geral Humberto Argolo.

Entre as resoluções aprovadas destacam-se as que mandam ampliar a Federação Bahiana da Juventude, com a criação de vários departamentos; organizar os jovens bahianos em comissões de defesa de seus direitos, nas empresas e nas escolas; lutar pelo barateamento do ensino; combater a influência inhumana das histórias em quadrinhos no seio da juventude; lutar pelo direito de trabalho para todos os jovens; por aumento de salários; salário igual para trabalho igual; lutar pela melhoria das condições de trabalho, higiene e segurança; considerar a defesa da Paz como essencial para a juventude na luta pelos seus direitos; divulgar amplamente a realização da Conferência Internacional sobre os Direitos da Juventude.

—oo—

PORTO ALEGRE — Realizou-se nesta capital a Convenção da Juventude Gaúcha pela Vida e pela Paz. O ato de encerramento contou com a presença de numerosas personalidades.

VOCE SABIA . . .

... Que a exploração da borracha foi iniciada, no Brasil, em 1860?

... Que na antiga cidade de Esparta, os homens barbudos sofriam constantes vexames, publicamente, sendo alguns até mesmo expulsos da cidade?

... Que o centro da gravidez do Brasil situa-se a nordeste do Estado de Mato Grosso, nas vizinhanças do rio Xingú?

... Que o nosso antigo teatro Lucinida ficava na rua Luiz Gama, depois Espírito Santo, hoje Pedro I, e

que foi construído em 1881, pelo famoso ator Furtado Coelho?

... Que foi o desembargador Francisco Sabino Alvarez da Costa Pinto que procedeu à devassa sobre a conjuração balana que se propunha abolir o cativeiro negro e proclamar a república?

... Que no oriente é costume aplicar solas duplas às patas dos camelos para as travessias difíceis?

Se não sabia, fique sabendo.

Treirando a Memória

- Qual o antigo nome de Recife?
- Quando o Brasil ocupou a Guiana Francesa?
- Quando foi extinta a iluminação à gás, em todo o Distrito Federal?
- Qual o autor de «O macaco que se fez homem?»
- Qual a mais antiga sociedade carnavalesca do Brasil?
- Como eram conhecidas as Ilhas Canárias, ao tempo dos romanos?

Leia as respostas noutro local desta página, de cabeça pra baixo e pés pra cima.

RESPOSTAS A «TREIRANDO A MEMÓRIA»

- Arrecife de São Miguel, isto em 1531.
- Na época em que D. João chegou ao Rio de Janeiro, fugindo às tropas de Napoleão.
- Em 31 de dezembro de 1953, quando se apagaram os últimos 490 combustores da zona suburbana, inaugurando-se ali, a luz elétrica.
- Monteiro Lobato.
- Teneites do Diabo, inaugurada em 1860.
- «Ilhas Afortunadas».

Nem Sala-Nem Dormitorio

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados! Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes dos mais variados tamanhos. Simplicidade, conforto, distinção. —

Executam-se móveis sob encomenda

MOBILIARIA REAL

FACILITA O PAGAMENTO
SO TEMOS MOVEIS NOVOS

RUA DO CATETE, 100 — TEL: 25-4092

À Serviço da Guerra As Histórias em Quadrinhos

O efeito destruidor e nocivo das histórias em quadrinho é muito conhecido. São inúmeros os casos de exequilíbrio de crianças, de acidentes e crimes envolvendo menores, cuja origem está nessas histórias quais: todas vindas dos Estados Unidos e que revistas como Gibi, Bárbara, Xuxá e outras, se incumbem de levar às mãos de milhares de crianças e jovens do Brasil, que não têm outra leitura. Muitas e muitas vezes, por indicação do Congresso de Escritores, Educadores etc., se tentou proibir a divulgação dessas publicações. Muitos movimentos de opinião pública, pediram sua extinção, mas poderosos interesses sempre impediram que tal medida fosse consumada. Claro! Dezenas de magnatas da imprensa, do Brasil e da América do Norte, obtêm gordos lucros com esse veneno que é inoculado em nossas crianças. E agora a coisa fica mais séria. Não é de hoje que os fazendeiros de guerra, aqueles que tiram lucros fabulosos com a mortandade e a carneficina generalizada, utilizam essas revistas para fazer a sua propaganda. Assim, o suplemento de ULTIMA HORA, o pasquim de Getúlio (é de propriedade particular, segundo se diz, do seu genro Amaro Peixoto e esposa, Alzirinha Vargas), tem publicado histórias gresselinas, visando levar nossa juventude à

publicar uma história de um ayanito que não queria ir pra Coreia, mas que, depois de ir, descobriu que se devia mesmo lutar contra esses bandidos da guerra e subtrair a sua luta para lá. Assim, um dia desses, Deixando de lado o absurdo desse descoberto (os telejornais só fazem informar que os soldados americanos, como todos os outros que lá estão abusados da bandeira da ONU, cada vez compreendem mais a intensidade da sua luta e o crime que cometem contra o povo da Coreia), podemos notar as claríssimas intenções: OS JOVENS BRASILEIROS TAMBÉM NÃO QUEREM IR PRA COREIA, MAS SE FOREM, VÃO GOSTAR. Quem não os conhece que os compre...

E pelo fac-simile que vai publicado junto com esta notícia podem os nossos leitores ver que a campanha de ultima hora da ULTIMA HORA prossegue. Agora, pretendem desmoralizar a luta pela Paz como se esta fosse exclusividade dos comunistas. De há muito que a nossa juventude, como todo o povo, percebeu que suas reivindicações mais sentidas sempre que agitadas recebem logo o epíteto

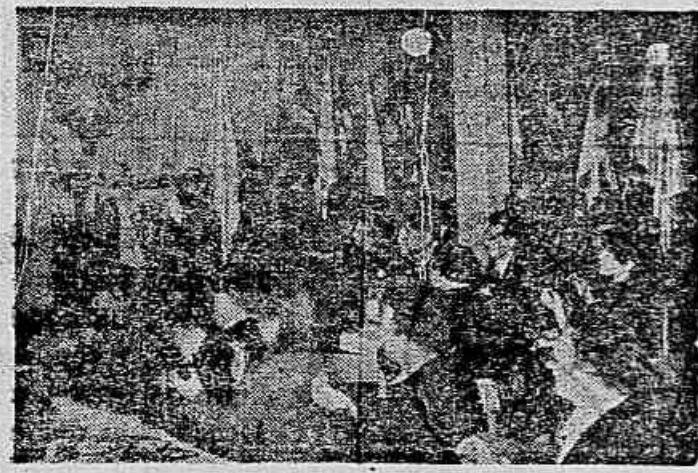
de comunistas. Com isso, visam seus inimigos (esse governo de traidores e os exploradores es-

jovens, como todo o mundo) a continuarem lutando por uma vida melhor e pela



da Paz, apesar da ULTIMA HORA e de seus suplementos ambedis e provocativos.

Reune-se em Copenhague o Comité Executivo da FMJD

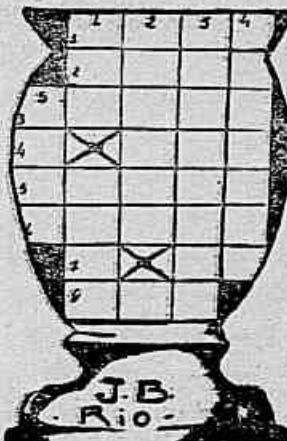


De 20 a 24 de janeiro do corrente ano reuniu-se em Copenhague o Comité Executivo da Federação Mundial da Juventude Democrática, para tratar de assuntos ligados à defesa dos direitos da juventude em todo mundo. A reunião realizou-se sob o lema «TUDO POR UM PACTO DE PAZ ENTRE AS CINCO GRANDES POTÊNCIAS!»

DR. ARMANDO FERREIRA

Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial Consultório e residência Travessa Manoel Coelho 206 — Telefone 5.763 — (São Gonçalo)

Palavras Cruzadas



HORIZONTAIS

- aquilo que atrai.
 - Do seu aparelho de rádio.
 - apressa-te ou arde de pressa!
 - Euzebio Lorca Garcia.
 - pessoa de grande poder intelectual.
 - astro de causa (sem a primeira letra).
 - art definido plural.
 - sozinha.
- ### VERTICIAIS
- passado.
 - sereia de alarme.
 - personagem criada por Chaplin.
 - estado nordestino.
 - aquela que não vê.

CANTINHO Do Bom H

★ LÓGICA

- Tenho quatro ases!
- Eu tenho um revolver!
- Então, ganhou você.

★ BOBAGEM

O bôbo do rei de Nápoles, anotava num livro as tolices cometidas pelas pessoas importantes da época.

— O meu nome está no seu livro?, perguntou-lhe, um dia, o rei.

— Procurando, achou o bôbo o seguinte: «Tolice que fez Afonso, rei de Nápoles, mandando a Alemanha um alemão, com doze mil florins, para comprar cavalos».

— Mas se o homenzinho aparecer com os cavalos ou

uma..., observou o rei. — ... tão, tirarei o nome de V. Majestade e, em seu lugar, colocarei o do alemão.

★ ENGANO

Passava num dos cinemas da cidade, uma fita de grande sucesso para as bilheterias. Um dos companheiros de Emílio de Menezes, inquiriu-o a esse respeito. A resposta veio pronta:

— Isto, não é fita! É renda...

★ FINA

Suas palavras entram-me por um ouvido e saí pelo outro...

— Não admira! Não há som no vazio...

Leiam NOVOS RUMOS O Jornal da juventude EM TODAS AS BANCAS

Viagem ao Redor do Mundo

NA ILHA DO TESOURO



Era uma vez, num recanto do golfo Pérsico, uma ilha verde formada de flores azuis, como um belo navio. E essa ilha, mais do que qualquer outra, merecia o nome de Ilha do Tesouro. Ali, reinava um sultão, príncipe imensamente rico, e que vivia feliz e nada fazia. Como seria isso possível? Evidentemente, porque milhares de homens trabalhavam e sofriam em seu lugar. Esses homens eram os pescadores de pérolas...

Vocês sabem que as maiores e mais magníficas pérolas são pescadas no Oriente: entre as mais belas encontram-se as que vêm justamente do golfo Pérsico, e eram os escravos desse príncipe fabuloso que as pescavam. Sem dúvida, vocês pensam que a vida de um pescador de pérolas é muito agradável? Puro engano. Não há nada mais perioso do que mergulhar a enormes profundidades, centenas de vezes cada dia do ano, para trazer à luz as ostras, entre as quais, em centenas, encontra-se uma pérola rara. A metade dos pescadores perdem a vista rapidamente ou ficam surdos. Outros adquirem a tuberculose e ainda outros morrem no fundo do mar sob os dentes de algum peixe traíçoeiro. Pois bem, quando um desses infelizes encontra uma preciosa pérola, ela não lhe pertence. Ela é propriedade do príncipe que dá ao infeliz pescador uma soma irrisória.

Agora, vocês já sabem porque esse príncipe é tão rico. E ele vivia feliz porque não tinha coração...

Ora, mais ele acabou sendo punido pela sua maldade. Pois bem, o nome dessa ilha é Bahrein, e o príncipe rico e malvado chama-se Ahmed Ben Issa.

Um dia, enquanto o sultão Ahmed Ben Issa estava tranquilamente percorrendo sua ilha, chegou do Ocidente um homem muito rico. Vinha da América e a ciência mostrara a esse homem que existia na ilha um tesouro muito mais precioso que as pérolas: era o petróleo! Mas como adquirir o direito de explorar o sub-solo do sultão?

O sultão foi logo dizendo ao rico negociante que não necessitava do petróleo que, conforme dizia, corria sob os jardins.

Isto aconteceu em 1930. Nessa época, e por muito antigos que sejam as crônicas sobre a ilha de Bahrein, nunca se soube da existência de fontes de água doce nos jardins da ilha. Era no mar, sob as camadas de água salgada, que os indígenas iam buscar água doce. A lenda conta que o Eufrates se que seu curso sob as águas do golfo Pérsico. O fato era que os mergulhadores iam encher suas vasilhas nas fontes

de água doce que nasciam entre rochedos, no fundo do istmo que separa as ilhas da terra firme.

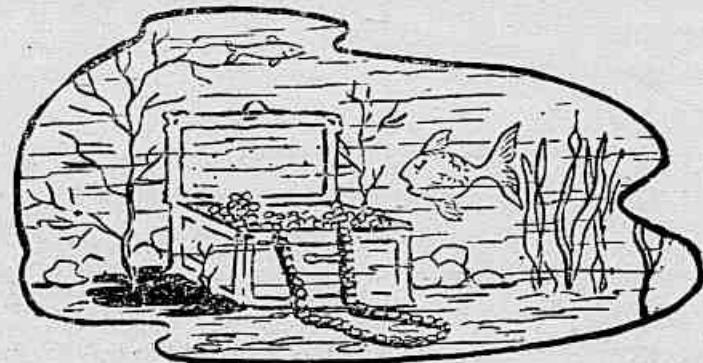
A explicação racional é fácil de encontrar: cavando-se a uma profundidade regular, a água comprimida deve saltar: é o princípio do poço artesiano. O sultão pediu ao comerciante que arranjasse água doce e assim lhe daria a concessão de cavar o sub-solo.

O estrangeiro, no fim de poucas semanas de trabalho, tinha feito saltar do solo de Bahrein a Água Doce que o sultão reclamava. Encantado, este lhe deu a concessão para explorar o petróleo. Eis que começa a desgraça do sultão de Bahrein.

O petróleo, desprende um cheiro desagradável que empoeira seu castelo e seus jardins. Mas, coisa muito mais grave, a canalização envenenou o mar, espantou os peixes e fez morrerem as ostras que contêm as pérolas.

O sultão quis então anular o contrato. Ofereceu somas enormes, mas os proprietários disseram que não cederiam. Acabaram-se as pérolas de Bahrein. Mas no ano de 1948, a ilha já produzia um milhão e duzentas mil toneladas de petróleo! Bahrein não é mais a ilha admirável das pérolas. É a colônia de uma companhia petrolífera americana que suplantou o sultão Ahmed Ben Issa, de quem fez seu escravo.

Hoje, a encantadora ilha de Bahrein tem um falso tesouro, e todos os que passam por lá temem fechar o nariz porque o cheiro do petróleo envenena o ar.



O CASTIGO DE ROSINHA

Margarida Maria Freire Pereira (9 anos)

Era uma vez uma menina chamada Rosinha.

Gostava de esmigalhar as lindas flores do jardim.

Um dia, quando ia esmigalhar uma linda rosa, uma abelha deu-lhe uma ferroada no dedo. A menina deu um grito de dor.

Desde este dia, a menina tratou com cuidado as flores.

Que grande castigo!



Antologia...

(Conclusão da pág. 3)

para si. Representar com ou contra os outros personagens, participar da ação deles, mas não representar, como se costuma dizer, «por cima deles». Nada é mais detestável. Este, aliás, o espetáculo que, infelizmente, nos dão com a maior frequência as «detetives» e «polícias» cercados de companheiros cujo talento é inferior ao próprio. Precisa-se não somente entrar na representação dos companheiros; cumpre «dar-lhes va-va» também.

4) Respeitar a montagem determinada nos ensaios. Cruzar à direita quando especificado que se cruzará à direita. Dar os passos contados e deter-se conforme as indicações do ensaiador. Respeitar a duração determinada do silêncio. E etcétera...

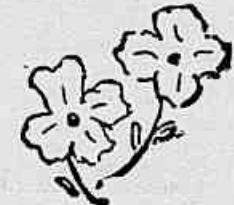
À minha cabritinha

Quando a minha cabritinha me olha
Com o seu olho Tão Tolo e doce
Tenho vontade de beijar a sua barba
E de enrolar meus braços
Em volta de seu pescoço
E de lhe dizer: «Todas
Todas, os meus regredos...»



Senhora Tartaruga!

Diga-me, senhora Tartaruga,
Qual é que há no fundo da tua casa?
Lá onde a tua pequena cabeça entra
E as tuas quatro pequenas patas?
E ainda a tua Tão pequena cauda?
E por que andas Tão devagar?
Bem sobre as pontas de tuas unhas?
Se eu te der um pouco de salada,
Terás ainda medo de mim?



TRADICÃO DEMOCRATICA DOS TENENTES DO DIABO

Os abolicionistas faziam reuniões em sua sede — Em 1864, foi empregado o dinheiro destinado ao prestito na alferria de 12 escravos — As controvérsias existentes em torno da origem do clube — Injusto o lugar conferido aos «Tenentes» no carnaval deste ano

Reportagem de SALIM

Foto de SANTOS GUERRA

Existem sérias controvérsias sobre a origem dos Tenentes do Diabo, o mais antigo clube carnavalesco do Rio. E essas controvérsias, temos certeza, se prolongarão até muito tempo ainda, pois será difícil se chegar a um resultado em virtude dos dois grandes incêndios que reduziram seus arquivos a cinzas...

A INFLUENCIA FRANCESA

A influência francesa se fazia sentir fortemente no país no ano de 1855, quando o clube foi fundado com o nome de «Zuavos». Resta esclarecer que assim eram chamados os membros do exército colonial francês.

Em 1861, segundo Melo Moraes no seu livro «Festas e Tradições Populares do Brasil», verificou-se grande incêndio numa drograria situada na rua Direita, proximo à sede dos «Zuavos». Era domingo de Carnaval. Os associados do clube reuniram-se então e decidiram dar uma

PELOS PEQUENOS CLUBES

NOVA ESTRELA E ANIL EM SENSACIONAL — PALESTRINO X BARREIRA DO ANDARAÍ OUTRA PARTIDA INTERESANTE — ORIENTE E COCOTA EM DISPUTA DO TÍTULO

Era uma vez uma menina chamada Rosinha. Gostava de esmigalhar as lindas flores do jardim.

Um dia, quando ia esmigalhar uma linda rosa, uma abelha deu-lhe uma ferroada no dedo. A menina deu um grito de dor.

Desde este dia a menina tratou com cuidado as flores.

Que grande castigo!

ATLÉTICO

ARSENAL

O campo do Atlético, na Alegria, será palco hoje de um importante encontro entre as equipes do Atlético e do Arsenal. Devido ao preparo dos dois quadros em luta espera-se que a partida agrade plenamente os torcedores dos dois conjuntos. Na preliminar jogarão os aspirantes dos dois clubes.

OUBO F. CLUBE

ESTÁ em plena atividade o Oubo F. C. Em seus domínios, hoje, o popular clube do Leblon, medirá forças com o Casa Oliveira F. C. A luta é esperada com grande ansiedade pelos fãs dos dois clubes, jogando na preliminar os aspirantes.

24 DE MAIO x MARIA DA GRAÇA

Na cidade Olímpica jogarão hoje os quadros do 24 de Maio e Maria da Graça, em disputa de um rico troféu. Pelo entusiasmo dos quadros em luta espera-se uma grande batalha hoje à tarde, agradando plenamente aos fãs do esporte menor.

PALESTRINO x BARREIRA DO ANDARAÍ

Está sendo aguardado com vivo entusiasmo a partida que será disputada hoje entre as equipes do Palestrino (Parada de Lucas) e o Barreira do Andaraí. Integrado de excelentes valores individuais, os quadros em luta prometem realizar uma sensacional partida. Na preliminar jogarão os aspirantes dos dois clubes.

ANIL ANIL x NOVA ESTRELA

Hoje, o Anil de Jacarepaguá terá um difícil compromisso a sair. O clube de Jacarepaguá terá um difícil compromisso a sair. O clube de Jacarepaguá

cas com o Nova Estrela. Rivalis de longa data, ambos do mesmo bairro, integrados de excelentes jogadores, prometem um duelo renhido e de grande movimentação. Por outro lado, o Nova Estrela, durante a semana, preparou-se com carinho para a batalha de hoje, estando no firme propósito de levar a melhor sobre o seu adversário.

AMORIM x ATLETICO

Amorim de Bento Ribeiro enfrentará hoje em seus domínios o forte esquadrão de Ricardinho de Albuquerque.

Grande interesse vem despertando este encontro entre os dois tradicionais rivais.

Os times de aspirantes farão a preliminar.

ORIENTE x COCOTA

Em prosseguimento à série melhor de três, em disputa do campeonato de 51, promovido pelo Departamento Antonino, jogarão hoje à tarde os conjuntos do Oriente e do Cocota. Na preliminar jogarão os quadros do Cruzeiro e do Mavilis.

O WILSON EM UBA

O Wilson ainda este mês deverá partir para a cidade mineira de Uba, afim de disputar uma partida amistosa contra o campeão local. Esta excursão do grêmio carioca está despertando grande interesse entre os desportistas, dado os dois conjuntos possuírem ótimos elementos em suas fileiras.

ESTRELA NOVA x CORINTIANS

No campo do Estrela Nova, em Ipanema, haverá hoje um importante encontro entre a equipe local e o Corintians. Levando em conta o preparo das duas equipes, espera-se um cotejo eletrizante entre os dois populares clubes de Ipanema.

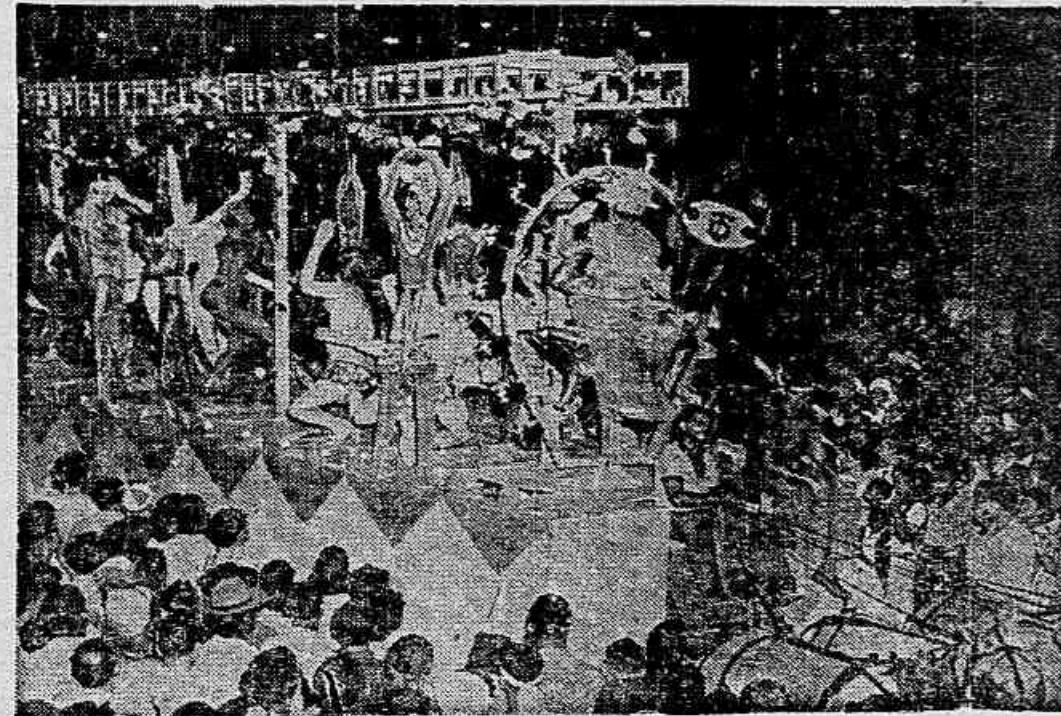
parecimento dos «Tenentes» e da «Embaixada do Sossego», em virtude de ci- nes.

TRADICAO DEMOCRATICA

Os primeiros préstimos que

ano, os carros dos «Tenentes» foram dos que melhor se apresentaram. Seu abrigo, mostrando Momo I, constitui uma perfeita visão do carnaval carioca. A comissão de frente apresentava

• Liso na cidadela. Por aí, dizem que o prefeito João Carlos Vital não gostou das mesmas, tendo sido uma das motivos da desmotação colocada imposta aos «Tenentes» no julgamento:



«A dança através dos tempos» — autêntico sucesso dos Tenentes do Diabo no Carnaval de 1952

surgiram no carnaval carioca. Nesse sentido, o clube tem gloriosa tradição democrática. Assim, por exemplo, em 1864 com o dinheiro destinado aos folguedos do carnaval foram comprados doze escravos, aos quais foi dada carta de alforria e a liberdade. Em 1871, novamente o clube deixou de organizar os préstimos para, em seu lugar, promover o bando precatório em benefício das vítimas da guerra franco-prussiana.

CONSPIRAVAM OS ABOLICIONISTAS

ca, com as atuais características, foram promovidas pelos atuais «Tenentes». Sabemos que muitas vezes o clube deixou de sair às ruas para, com o dinheiro arrecadado a fim de confeccionar os carros, prestar auxílio a quem dele necessitasse.

Na sede do clube reuniam-se periodicamente Quintino, Patrocínio, Clapp, Ferreira de Araújo e outros abolicionistas que faziam parte do seu quadro de sócios honorários. As posições do clube na luta pela abolição da escravatura foram marcadas principalmente pela influência desse patriota.

NO CARNAVAL DE 1952
No domingo gordo, este

cavaleiros garbosamente trajados. Os carros eram ricos em iluminação, bem pintados. As críticas não desmereceram a tradição popular do clube. Senão, vejamos esta: «A alta dos preços».

terceiro lugar. Não vimos, assim, esa considerar justo o protesto público de clube contra o julgamento, quando ainda: nosso opinião se identifica com a de

Celeiro de Craques

Até hoje, os clubes do esporte menor não tiveram uma ajuda eficiente dos poderes públicos. Com razão os dirigentes destes clubes reclamam com insistência contra as absurdas medidas que são tomadas contra os mesmos. Todas dificuldades são postas à frente dos pequenos clubes, quando os mesmos necessitam de um auxílio qualquer. Seus campos são tomados por «grileiros» ou pela própria Prefeitura. Vivem estas tradicionais organizações do esporte menor, devido sobretudo à ajuda do povo.

São milhares de clubes que, assistidos pelas poderes públicos, tornar-se-iam dentro em breve verdadeiras escolas de instrução e diversão do povo. Aos chamados grandes clubes tudo é facilitado. Por qualquer pelada no Maracanã cobrarei 20 cruzeiros. Mas é lá nos clubes das esquinas que os grandes vão encontrar seus melhores defensores. Ai está o exemplo de Didi, Otávio, Castilho, Leônidas, Domingos e tantos outros.

Cabe aos clubes unirem-se a fim de organizarem lutarem pelos seus direitos. Já é tempo de se pensar na formação de uma entidade que congregue os clubes do esporte menor, independente da F.M.F. e que seja capaz de, como força, organizada solicitar os poderes públicos os direitos que lhes cabe. Nunca é demais lembrar que o projeto aprovado para a construção do Maracanã manda que sejam construídos seis estádios menores para os clubes pequenos. Aqui estaremos todos os domingos para noticiar com agrado as partidas dos pequenos clubes e colaborar com os mesmos nesta campanha pela conquista de seus direitos. Até lá.

Quer Jogar O Unidos de Magalhães Bastos

Estando com a sua praça de esporte pronta para a disputa de jogos amistosos, e estando sem calendário com vários domingos sem compromisso marcado, o Unidos de Magalhães Bastos E. C. avisa, por nosso intermédio, aos seus co-irmãos, que aceita jogos para aspirantes e amadores, devendo os interessados se dirigir ao sr. Pedro, pelo telefone 43-5686, das 13 às 18 horas.

ATENÇÃO AMIGOS

COMPRAR NAS CASAS QUE ANUNCIAM NA IMPRENSA POPULAR É UMA MANEIRA DE VOCÊ AUXILIAR NOSSO JORNAL

11.ª Pág. ★ ESCOLAS DE SAMBA

SALVE O DIA INTERNACIONAL DA MULHER !

Que orgulho de mulher não sentirá neste 8 de março quando Clara Zetkin e mais caraemoção ao relembrar o caminho percorrido desde a
data histórica de 8 de março de 1910, quando a Socialista International propôs que essa data fosse consagrada ao Dia socialista alemã, por ocasião da II Conferência Socialista International das amplas camadas de mulheres, que lutam por seus direitos vitais.
no mesmo tempo, de balanço do trabalho internacional das
contra o domínio da exploração capitalista, da guerra mundial, a
segunda guerra mundial, a
paz e a democracia, pela
democracia, pela
paz, a
Democrática International
o Primeiro Congresso International de
Mulheres de diversas
Mulheres aumentou particularmente depois de seu II Congresso
em defesa da paz, em cujas vibrantes linhas se
responsabilidade diante de nossos filhos e
humanidade — atuarmos com amor

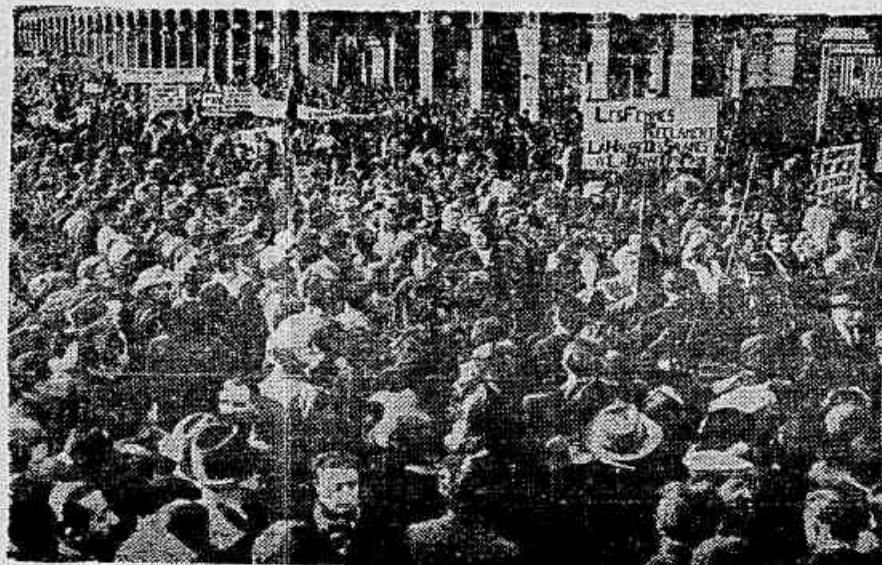
Depois da segunda guerra mundial, o progresso, pela paz e a democracia, tornou-se o domínio da exploração dos recursos naturais. Em 1945, celebrou-se o Primeiro Congresso da Federação Democrática Internacional de mulheres, formando a Federação Democrática Internacional de mulheres de diversas raças e nações religiosas. A influência da Federação Democrática Internacional destaca todo o limitado amor de milhões de pessoas, povos, diante de todos os países — exclama o documento — «Mulheres unidas contra os incendiários de guerra, não haverá guerra!» Este apelo encontrou eco no coração de todas as mães, pois todas as mães do mundo estão unidas pelo grande amor aos filhos. Em fevereiro de 1951, o Conselho da Federação reuniu-se em Berlim, pela terceira vez, aprovando uma resolução acerca do direito internacional feminino e a ampliação do movimento em defesa da criança. O Conselho da Federação de mulheres dirigiu uma mensagem às mulheres de todo o mundo, exortando-as a exigir de seus países considerável de assinaturas ao pé do Apêndice, simultaneamente, as organizações femininas de fronteiras da Coréia, a aceitação das provisões da paz, a proibição da arma atómica. As mulheres representam

No Brasil, a luta das mulheres vai se firmando no coração de nossa terra.

que não nos para os nossos



CLARA ZETKIN — grande militante socialista alemã que propôs pela primeira vez, em 1911, a organização de uma Jornada Internacional de Mulheres —



exigimos a Paxlo — grupo excentrío obra de Z. Ivánova, N. Zelenkis, A. Serguéen e I. Kazakov, sob a direção do artista de povo soviético, V. Milián.

Passade de mulheres em Paris, durante comemorações do
— Dia Internacional das Mulheres —

«Fazanha de Raymundo Dias na luta pelo Povo — fragmento da composição «A Luta Pela Pátria» realizada no estúdio da Academia de Belas Artes de URSS, sob a direção de M. Moniz.